



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS

**OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: narrativas sobre a
formação do administrador**

CATALÃO – GO

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS

3. Título do trabalho

OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: narrativas sobre a formação do administrador

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;

- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rita Tatiana Cardoso Erbs, Professora do Magistério Superior**, em 03/10/2022, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS, Discente**, em 05/10/2022, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3200129** e o código CRC **41FAF0D7**.

Referência: Processo nº 23070.045176/2022-86

SEI nº 3200129

THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS

**OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: narrativas sobre a formação
do administrador.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás (UFG) / Universidade Federal de Catalão (UFCAT) em implantação, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, Área de concentração: Educação.

Linha de pesquisa: Políticas educacionais, História da Educação e Pesquisa (auto) biográfica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Tatiana Cardoso Erbs

CATALÃO – GO

2022

**Ficha de identificação da obra pelo bibliotecário documentalista
Joana Rocha de Souza / CRB-1 1465**

F224r

Farias, Thiago Augusto Dunk Rocha de.

Os relatórios de estágio supervisionado [manuscrito]: narrativas sobre a formação do administrador. / Thiago Augusto Dunk Rocha de Farias. - 2022.

LXV, 65 f.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs.

Dissertação [Mestrado] – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás (UFG) / Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em implantação, Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito parcial, para obtenção do título de mestre em Educação e Pesquisa (auto) biográfica. Catalão. 2022.

Bibliografia.

Inclui: listas de abreviações e quadros.

Anexos.

1. Educação . 2. Curso de administração . 3. Estágio supervisionado.
4. Narrativas. I. Erbs, Rita Tatiana Cardoso. Orient. II. Título.

CDU: 658:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DE Nº. 215 SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE **THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS**.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às 14:00 horas, no Laboratório LAMUL - Universidade Federal de Catalão (UFCAT), reuniram-se os componentes da banca examinadora, a Profa. Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Orientadora; Profa. Dra. Juliana Pereira de Araújo - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Membro Interno; Profa. Dra. Heloísa Vitória de Castro - FAE/UFCAT - Membro Externo, para, em sessão pública de exame de Defesa de mestrado, de **THIAGO AUGUSTO DUNK ROCHA DE FARIAS**, discente do Programa de Mestrado em Educação – PPGEDUC da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, área de Concentração Educação, com trabalho intitulado “OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: narrativas sobre a formação do administrador”. A sessão foi aberta pela presidenta da banca, que fez a apresentação formal dos membros da banca. Em seguida, a palavra foi concedida ao discente que, procedeu a apresentação da Defesa. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinando. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. Terminada a fase de arguição, foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, as arguidoras atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública foi anunciado o resultado final: **DEFESA APROVADA**, fazendo jus, portanto, ao título de **Mestre em Educação**, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós- Graduação em Educação - Regional Catalão/UFCAT Em transição. A Banca Examinadora de Defesa Pública de Dissertação foi realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo: Art. 2. A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE-UFCAT, aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Pereira De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 29/08/2022, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Vitoria De Castro, Professor do Magistério Superior**, em 29/08/2022, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rita Tatiana Cardoso Erbs, Professora do Magistério Superior**, em 25/10/2022, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3135034** e o código CRC **E2FEB9EB**.

Referência: Processo nº 23070.045176/2022-86

SEI nº 3135034

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do mestrado.

A minha família e irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à escrita da dissertação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional como mestre.

Dedico este estudo a minha orientadora Rita, que conduziu o trabalho com paciência e destreza, sempre compartilhando o seu conhecimento. Aos meus colegas de jornada que sempre estavam dispostos a ajudar, o Lucas como representante da turma, o Alan e a Thatiany que estavam sempre ali para ajudar, e aos meus colegas de viagem Fabiano e Andressa.

RESUMO

Este estudo possui como objeto os relatórios de Estágio Supervisionado I e II do curso de Administração de uma instituição de ensino superior do Estado de Goiás produzidos entre os anos de 2015 e 2020. Seu principal objetivo consiste em identificar e analisar aspectos do desenvolvimento acadêmico e profissional do graduando em Administração da Faculdade Central Cristalinense - FACEC, considerando as experiências/narrativas verbalizadas nos relatórios de estágio. Sua construção foi norteadada pela seguinte questão: o que podemos evidenciar sobre a formação do administrador a partir das narrativas encontradas nos relatórios de estágio? Constituindo-se enquanto um estudo de cunho bibliográfico e documental, selecionou-se uma amostra que compreende 80 relatórios de estágio produzidos entre os anos de 2015 e 2020, 50 de Estágio Supervisionado I e 30 de Estágio Supervisionado II. Esse estudo será dividido em três capítulos. No primeiro capítulo *O Estágio Supervisionado em Administração: princípios norteadores e a importância na construção do profissional* foi apresentado o estágio supervisionado em administração enquanto componente fundamental na formação do administrador expondo as teorias, abordagens e movimentos com vista na desconstrução de uma visão meramente mercadológica e burocrática do estágio supervisionado. No segundo capítulo, *Os Relatórios de Estágio do curso de administração enquanto narrativas pessoais e profissionais*, buscou-se compreender como os relatórios de estágio I e II são elaborados, e o seu potencial de retratar as vivências dos graduandos ao longo desse processo. Por fim, no terceiro capítulo *As narrativas verbalizadas nos relatórios de estágio do Curso de Administração*, enfatizaram-se as experiências narrativas dos alunos e alunas documentadas nos relatórios. Ressalta-se que dentre os tópicos que compõe os relatórios a conclusão este estudo se deteve apenas à análise da conclusão, visto que esta é a única sessão que apresenta pareceres pessoais sobre o processo de experimentação. Com base na leitura das fontes pôde-se constatar que as narrativas verbalizadas reduzem o estágio a um mero processo de satisfação das necessidades da empresa receptora para inserção do aluno no mercado formal de trabalho. Além disso, a própria estrutura dos relatórios apontam um claro objetivo de cumprir as exigências burocráticas da instituição.

Palavras-chave: Educação. Curso de Administração. Estágio Supervisionado. Narrativas.

ABSTRACT

This study has as object the reports of Supervised Internship I and II of the Administration course of a higher education institution in the State of Goiás produced between 2015 and 2020. Its main objective is to identify and analyze aspects of academic and professional development of the undergraduate student in Business Administration at Faculdade Central Cristalinense - FACEC, considering the experiences/narratives expressed in the internship reports. Its construction was guided by the following question: what can we show about the formation of the administrator from the narratives found in the internship reports? Constituting itself as a bibliographic and documentary study, a sample was selected that comprises 80 internship reports produced between 2015 and 2020, 50 of Supervised Internship I and 30 of Supervised Internship II. This study will be divided into three chapters. In the first chapter The Supervised Internship in Administration: guiding principles and the importance in the construction of the professional, the supervised internship in administration was presented as a fundamental component in the formation of the administrator, exposing the theories, approaches and movements with a view to deconstructing a merely marketing and bureaucratic vision. of the supervised internship. In the second chapter, The Internship Reports of the administration course as personal and professional narratives, we sought to understand how the internship reports I and II are prepared, and their potential to portray the experiences of undergraduates throughout this process. Finally, in the third chapter The narratives verbalized in the internship reports of the Administration Course, the narrative experiences of students documented in the reports were emphasized. It is noteworthy that, among the topics that make up the reports, the conclusion, this study focused only on the analysis of the conclusion, since this is the only session that presents personal opinions about the experimentation process. Based on the reading of the sources, it was possible to verify that the verbalized narratives reduce the internship to a mere process of satisfying the needs of the receiving company for the insertion of the student in the formal job market. In addition, the structure of the reports indicates a clear objective of fulfilling the bureaucratic requirements of the institution.

Keywords: Education. Administration course. Supervised internship. narratives.

LISTA DE ABREVIACOES

TO - Teoria das Organizaoes

TGA - Teoria Geral da Administraao

DO - Desenvolvimento Organizacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relação de relatórios de Estágio I por ano e sexo

Quadro 2- Relação de relatórios de Estágio II por ano e sexo

Quadro 3- Roteiro de desenvolvimento dos relatórios de Estágio I e II.

Quadro 4- Trechos de conclusões de relatórios de estágio I.

Quadro 5- Trechos de conclusões de relatórios de estágio II.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO8

1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO: princípios norteadores e importância na construção do profissional19

*1.1 Considerações Iniciais*19

*1.2 A Teoria Geral da Administração: concepções norteadoras do estágio em Administração*19

*1.3 O Estágio Supervisionado em Administração*28

2. OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ENQUANTO NARRATIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS34

*2.1. Considerações Iniciais*34

*2.2 Os relatórios de estágio e suas narrativas*34

*2.3 Os relatórios analisados*38

3. AS NARRATIVAS VERBALIZADAS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO45

*3.1. Considerações Iniciais*45

*3.2 As narrativas verbalizadas e a descaracterização do Estágio Supervisionado*46

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS53

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS55

ANEXOS59

INTRODUÇÃO

Este estudo possui como objeto de investigação os relatórios de Estágio Supervisionado em Administração. Seu recorte temporal está situado entre os anos de 2015 e 2020 e seu desenvolvimento se dará no âmbito da Faculdade Central Cristalinense - FACEC, localizada na cidade de Cristalina, Goiás. Sendo mantida pela Sociedade Central de Ensino Superior, a instituição possui caráter privado com fins lucrativos. Seu principal objetivo consiste em estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na formação contínua.

Atualmente a instituição ofertada os cursos de Administração, Direito e Pedagogia, todos reconhecidos pelo Ministério da Educação-MEC. De acordo com a descrição expressa em sua página oficial, sua meta se baseia em “ser referência na educação de nível superior nacionalmente, fazendo a diferença na comunidade onde está inserida, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de possibilitar que o acadêmico não saia mais do seu município para procurar uma formação fora da cidade” (FACEC,2021). Expor as características da instituição é de suma importância para que possamos situar o local de desenvolvimento do estudo.

Sobre o Estágio Supervisionado, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no art. 2º, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de “[...] trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Sendo norteado pela seguinte questão: o que podemos evidenciar sobre a formação do administrador a partir das narrativas encontradas nos relatórios de estágio? buscar-se-á, por

meio de um estudo de cunho bibliográfico-documental, identificar e analisar aspectos relacionados ao desenvolvimento acadêmico e profissional do graduando em Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC, considerando as experiências verbalizadas nos relatórios de estágio I e II.

De forma mais específica, será efetuado um processo de contextualização do Estágio Supervisionado I e II, no curso de Administração da instituição já mencionada. Posteriormente, buscaremos compreender este processo enquanto forma de aplicação prática das teorias apresentadas no currículo do curso de Administração. E por fim, analisaremos como os estágios supervisionados I e II são articulados no currículo de modo a contribuir com o desenvolvimento e a formação do administrador de empresas.

Para a constatação de tais aspectos serão analisadas as narrativas expressas nos relatórios de discentes que estejam cursando as disciplinas de estágio e também de alunos egressos através dos relatórios já aprovados do curso de Administração da instituição. Conforme Mistal (2003) e Bartlett (1977), a memória individual, ao invés de estar subordinada à ação unificadora da coletividade, revela-se potencialmente como um espaço interpretativo, de construção de sentido, regulado pelas experiências emocionais e expectativas pessoais de cada indivíduo.

O interesse pela temática surgiu devido a minha atuação enquanto coordenador do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC, em Goiás, e se fortaleceu na prática docente logo após a participação em um projeto de extensão.

Em busca de uma formação continuada cursei algumas pós-graduações *lato sensu*, contudo, como aluno especial da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (2019), pude perceber com maior profundidade a importância do estágio supervisionado enquanto processo unificador da teoria compreendida ao longo do curso com a prática exercida no âmbito da profissão na qual está se formando. Tais constatações me despertaram o interesse em acompanhar de forma mais próxima a evolução das práticas vivenciadas pelos acadêmicos no decorrer dos anos (da abertura e credenciamento em 26 de março de 2001 da Faculdade até os dias atuais).

Como já mencionado, o interesse em estudar essa evolução surge pela experiência vivenciada, pelo constante envolvimento no meio acadêmico e também pelas dificuldades identificadas na prática do estágio supervisionado em suas múltiplas implicações. Fávero (1992) afirma que a frequência em um curso de graduação não dá respaldo suficiente para a formação de um bom profissional, este nasce a partir de comprometimento, visando a construção de uma práxis. No entanto, sabemos que o comprometimento não assegura a

formação de um bom profissional, afinal, o processo formativo é influenciado diretamente por fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos que nem sempre colaboram com a graduação plena.

Considerando o estágio supervisionado enquanto componente curricular previsto na legislação, cuja execução é essencial para uma formação alinhada aos ideais da área de formação, este estudo se situa no campo de estudos de narrativas educacionais, mais especificamente no campos dos estudos de estágio sob a luz do conceito de narrativas individuais e coletivas. O mesmo será subsidiado por pressupostos e concepções formativas já postas, que definem este processo como inerente à uma formação qualitativamente benéfica às demandas sociais.

O processo de formação inicial nos cursos de graduação respaldado nas práticas profissionais, a partir do estágio supervisionado e a luz das políticas públicas de educação tem se consolidado como significativo campo de investigação científica em distintas áreas do conhecimento (SAUPE, 1998; RODRIGUES, 2005), com maior impacto a partir da década de 1990. A reforma dos anos 90 surge em um ambiente de crise educacional, onde diversos fatores são postulados, dentre eles, a necessidade de uma maior atenção ao processo prático formativo.

O estágio supervisionado possibilita ao futuro profissional conhecer, examinar e raciocinar sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o acadêmico de estágio precisa facear a realidade munido das teorias que reconhece ao longo do curso, das reflexões que desenvolve a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto acadêmico, além das habilidades que aprendeu ao longo do curso de graduação que escolheu. Dessa forma, considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental (PIMENTA; LIMA, 2012).

Werneck *et. al.* (2010) sustentam que o principal objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante por meio de leituras das práticas profissionais desenvolvidas no âmbito de seu campo de formação. Tal leitura favorece a construção de posturas éticas, cuidados pontuados por graus de validade social e científica dos processos de criação e intervenção profissional. O que sugere a necessidade de se construir uma base epistemológica articulada ao *savoir-faire* com um tempo e canais apropriados para a sua discussão, problematização e aprofundamento nos programas de estágios supervisionados.

O Estágio Supervisionado visa robustecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em

utilizar conhecimentos adquiridos, seja na vida acadêmica seja na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional (BARRETO, 2006). Este processo é tipificado como uma atividade didática pedagógica de ordem social, que propicia ao acadêmico a laboração em situações reais, em que este terá a oportunidade de desenvolver um trabalho concatenado com sua futura profissão. Portanto, o mesmo, é uma porta de entrada para o futuro profissional (BUENO, 2011).

Segundo Andrade (2005), o estágio se situa dentre os principais componentes que integram o currículo, visto que o mesmo possibilita que o graduando construa gradativamente sua identidade enquanto profissional. Partindo deste pressuposto entende-se que o estágio supervisionado é o primeiro contato que o acadêmico tem com o seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da regência, da observação e participação o acadêmico poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações.

Bianchi (1998) aponta que o estágio supervisionado, ao ser considerado como uma atividade propiciadora de diversos benefícios para a aprendizagem e aperfeiçoamento de aspectos relacionados à formação do egresso, traz uma série de resultados positivos, pois, além do âmbito institucional, demonstra ao estagiário a importância de sua atuação enquanto contribuinte social, visto que esta esfera é o principal foco de ação da comunidade egressa na faculdade.

Considerando tais premissas, os relatórios produzidos ao longo do estágio são instrumentos narrativos que documentam as experiências vivenciadas ao longo desse processo. Devido a isso, os relatórios de estágio I e II aqui são tomados como principal foco de análise, visto que são recursos de arquivamento de memórias individuais e coletivas. Cabe ressaltar que, diferentemente do que Bianchi (1998) postula, o estágio é uma experiência repleta de benefícios mas também de percalços, não podendo ser reduzido a uma visão meramente otimista.

Corroborando com Bianchi (1998), Santos (2004), afirma que para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Necessariamente a área de formação de um indivíduo não pode caracterizar-se por uma instrumentalização mecanicista de um trabalho produtivo para a execução, que marginaliza as contribuições epistemológicas historicamente situadas e perpetua a dicotomia entre trabalho material e imaterial. Ao contrário, a práxis requer movimento, interação e a dialogicidade necessária para o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido.

No estudo de Pimenta (2005), constatou-se que maior parte dos alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz elementos da prática profissional como objeto de reflexão, discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar. Contudo, este pensamento ainda não é unânime e aponta que “tanto o estágio quanto a oficina são artificiais – mesmo que aprimorados não são a realidade”, o que nos sugere a necessidade de se compreender este processo de forma aprofundada, visto que o estudo de Pimenta (2005) nos introduz a ideia de artificialidade, demonstrando a concepção de alguns profissionais que apontam este processo como mero cumprimento burocrático.

No caso específico da formação profissional em nível superior, vale destacar a observação de Backes (1999) quanto ao estágio supervisionado apresentando-o como uma possibilidade de superar as dicotomias: teoria x prática, reprodução de conhecimento x produção de conhecimento, resultando num espaço de interação interdisciplinar e produção do conhecimento numa perspectiva crítica, ética e competente.

A articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio está prevista tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, como na Lei n. 11.788, ressaltando a necessidade da participação das Organizações Concedentes (onde se desenvolve o referido estágio), na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do estudante. Esta disposição é fundamental para que o objetivo do estágio seja atingido, porém nem sempre, ou melhor, poucas vezes isso ocorre de forma completa.

Sobre este componente curricular, o Art. 7º da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005 aponta que o mesmo é “[...]direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização” (MEC, 2005).

A resolução supracitada ainda aponta que “§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração”. O texto normativo, em seu § 2º, também prevê que a realização das atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, “[...] gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão” (MEC, 2005). A resolução ainda aponta que caso a instituição opte pela inclusão do estágio supervisionado, a mesma “[...] deverá emitir regulamentação própria,

aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada o disposto no parágrafo precedente. ”

Adentrando ao ambiente em que essa pesquisa será desenvolvida, segundo o Projeto Pedagógico de Curso- PPC do Curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense (2013), seu objetivo se baseia na formação de profissionais criativos para atuação na atual sociedade de constantes mudanças, gerando benefícios às diferentes esferas organizacionais. O curso de compõe um conjunto de conhecimentos teóricos, que visam, posteriormente, sua aplicação prática, de modo que o administrador consiga desenvolver estratégias qualificadas e bem sucedidas.

Se tratando do Estágio Supervisionado I e II, sua realização ocorre no sexto e sétimo semestre do curso, podendo ser flexionados para outros momentos a partir das demandas dos discentes. O estágio I possui carga horária de 150 horas, sua ementa propõe a,

Observação e diagnóstico da realidade organizacional através da visão crítica do ambiente em um campo de prática profissional; Análise do contexto observado e diagnosticado, confrontando com os fundamentos teóricos relacionados com a área de concentração do estágio; Normas Metodológicas para a elaboração e apresentação do Relatório Diagnóstico. Planejamento estratégico baseado nas informações do diagnóstico realizado (PPC FACEC, 2013).

Já a ementa do Estágio Supervisionado II, propõe a “Operacionalização do Planejamento Estratégico, visando a intervenção na dinâmica organizacional. Aplicabilidade na área de concentração pesquisada” (PPC-FACEC, 2013). O plano do curso de Administração estipula que o estágio supervisionado pode ser desenvolvido tanto em instituições de cunho público, quanto privado, destacando que seu foco se concentra na formação prática do futuro administrador, cujas habilidades possam unir a teoria aprendida, coma prática vivenciada.

Como já mencionado, este estudo foi desenvolvido no âmbito da Faculdade Central Cristalinense – FACEC. Em termos metodológicos, o mesmo se constitui enquanto uma pesquisa de cunho documental e bibliográfica. Houaiss e Villar (2001, p.2200), definem pesquisa como “investigação ou indagação minuciosa”. Gil (1999, p.42), confirma tal afirmação ao relatar que pesquisa é “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Corroborando com tais apontamentos Cervo; Bervian e Silva (2007, p. 57) afirmam que a definição de uma dúvida ou problema e a aplicação de um método científico para busca

de sua solução são os pontos de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa “[...] Os três elementos – dúvida/problema, método científico e resposta/solução – são imprescindíveis, uma vez que a solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados”. Essa ideia é confirmada por Andrade (2001, p.121) que classifica a pesquisa como “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Quanto ao objeto desta pesquisa, é possível afirmar que o estágio supervisionado é um fator determinante para construção do saber dos acadêmicos, tendo em vista que este é o momento que os futuros profissionais podem associar a teoria e a prática, possibilitando a qualificação profissional. Os cursos de ensino superior impõem a necessidade da prática do estágio obrigatório, pois este é um momento em que os acadêmicos poderão reproduzir na prática os modelos e técnicas aprendidos na teoria, se submetendo ainda a desafios complexos e que melhora ainda mais a capacitação das habilidades técnicas que cada profissional necessita para aplicação do seu conhecimento na prática.

Com o intuito de alcançar as aspirações traçadas nos objetivos deste estudo, foram efetuadas análises de obras para embasamento e construção do raciocínio que a pesquisa nos exige. O processo de levantamento bibliográfico foi desenvolvido de forma contínua nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD, Google Acadêmico (que embora seja uma base de indexação bruta, possui um conjunto de estudos não anexados nas bases com corpo revisor), revistas acadêmicas de ensino superior reconhecidas pela CAPES como a Revista Brasileira de Ensino Superior e Revista Docência no Ensino Superior da Universidade Federal de Minas Gerais.

De acordo com Fonseca (2002), o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica se dá a partir da identificação de “referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32).

Os formatos de obras coletadas são: artigos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e ebooks. As obras, após sua identificação, serão sistematizadas em quadros e gráficos por formato, ano e tipo de instituição (pública ou privada), o que nos permitirá construir o primeiro capítulo deste estudo. Além da revisão desta literatura, os relatórios produzidos pelos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinese-

FACEC se constituem como principal fonte de dados. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental recorre a “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Além disso, deve-se destacar que a obra *Introdução à Teoria Geral da Administração* (2014) de Idalberto Chiavenato¹ será tomada como princípio norteador da análise das narrativas dos alunos. Afinal, essa obra é tida como basilar no currículo do curso de Administração, estando presente em todas os semestres e disciplinas. Nesse sentido, é válido reforçar que o estágio aqui é entendido como um processo essencialmente educacional e indispensável a construção do administrador. Nesse sentido, a proposta aqui presente se enquadra claramente aos pressupostos teórico-metodológicos abarcados pela linha de pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa Autobiográfica.

A amostra escolhida para realização dessa pesquisa compreende 80 relatórios de estágio produzidos entre os anos de 2015 e 2020. 50 relatórios foram construídos no âmbito do Estágio Supervisionado I e 30 produzidos ao fim do Estágio Supervisionado II. Os relatórios em questão se estruturam da seguinte forma: Introdução; Apresentação da Empresa (Estrutura Organizacional; Diretoria; Departamento Administrativo; Setor Financeiro; Setor de Recursos Humanos; Departamento Comercial; Departamento Operacional; Layout Organizacional; Principais Produtos ou serviços); Planejamento Estratégico (Roteiro para Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas; Visão Geral da Empresa; Estabelecimento da Visão; Estabelecimento de Valores; Diagnóstico Estratégico; Análise Interna; Análise Externa; Estabelecimento dos Valores Críticos do Sucesso; Elaboração da Estratégia; Identificação da Estratégia Atual; Escolha da Estratégia Futura; Definição dos objetivos, Metas e ações; Definição dos objetivos; Definição das Metas; Elaboração do Plano de Ação Apresentação do Plano para toda a organização); Conclusão; Referências. Vale ressaltar que alguns relatórios podem possuir subtópicos específicos a realidade estagiada, o que exige especificidade quanto as suas análises.

¹ Idalberto Chiavenato é presidente do Instituto Chiavenato e conselheiro do Conselho Federal de Administração. É Doutor e Mestre em Administração pela City University Los Angeles, Califórnia, EUA, especialista em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas- FGV. Também é graduado em Filosofia e Pedagogia, com especialização em Psicologia Educacional, pela Universidade de São Paulo- USP, e em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O acesso as fontes se deu sob autorização da Faculdade Central Crisalinense - FACEC. Foram elaborados termos de concessão de acesso aos relatórios e também termos de consentimento livre e esclarecido (destinados aos autores dos documentos). A elaboração dos termos foi norteada pelas indicações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Catalão – UFCAT. Após a obtenção das devidas autorizações realizou-se a submissão da pesquisa ao comitê para apreciação.

As fontes, em sua maioria impressas, se encontram no arquivo localizado na secretaria da instituição. Pôde-se perceber, no ato da coleta, que as mesmas estavam ordenadas por ano, o que facilitou a identificação dos relatórios que se situam dentro do recorte temporal proposto. No entanto, considerando a possibilidade de falhas no processo de arquivamento, foi efetuado um processo de aferição dos demais anos, de modo a confirmar se nenhum relatório poderia estar alocado de forma incorreta. Ao fim deste processo, constatou-se que as fontes estavam anexadas de forma devida aos seus respectivos anos de produção, não tendo sido constadas falhas.

No mês de novembro de 2020 realizou-se a digitalização das fontes. Esse processo foi realizado de forma manual com uso da máquina de digitalização da própria instituição. Após a digitalização, uma leitura prévia foi iniciada, o que permitiu constatar o número de relatórios e seus respectivos autores. As fontes foram submetidas a uma análise de conteúdo, que possibilitou o desenvolvimento de categorias para sua sistematização em tabelas e gráficos. O processo de categorização foi efetuado de modo a considerar aspectos como: empresas de realização do estágio, períodos de realização, percepções relatadas, dificuldades relatadas, contribuições à formação, dentre outros.

A escolha de tais aspectos se deu a partir da leitura prévia já mencionada, nesta etapa constatou-se certa similaridade no conteúdo de grande parte dos relatórios, o que nos sugere a padronização deste processo de formação, o que contrapõe sua essência enquanto momento de formação da identidade do profissional. Tais similaridades também nos possibilitam investigar como este processo vem sendo construído, e se a “artificialidade” já citada neste texto têm estado presente no estágio supervisionado ofertado no âmbito do curso de Administração da Faculdade Central Crisalinense-FACEC.

Ressaltamos que além dos relatórios, também serão utilizados os documentos normativos da instituição, responsáveis pela organização do curso de Administração, mais especificamente das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Estes documentos se encontram disponíveis na página oficial da instituição, e consistem em resoluções, portarias e regimes. A análise de tais dados será desenvolvida com base na abordagem qualitativa, pois

embora dados estatísticos sejam empregados, os mesmos não se situam no centro da discussão. Como aponta Silveira e Córdova (2009, p.32), aqueles que empregam a abordagem qualitativa “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”.

A partir dos objetivos traçados e das questões as quais buscamos compreender, este estudo será dividido em três capítulos (que ainda se encontram em fase de organização, podendo os mesmos serem alterados de forma parcial ou total). O primeiro capítulo, com título *O Estágio Supervisionado em Administração: princípios norteadores e importância na construção do profissional*, possui como objetivo contextualizar este componente curricular de modo a identificar como o mesmo vem sendo investigado e conceituado no Brasil. Esse capítulo inicialmente apresentou a Teoria Geral da Administração enquanto pressuposto norteador das práticas de estágio na área. Posteriormente realizou-se a apresentação de um conjunto de ideais, concepções e especificidades do estágio em Administração, enfatizando sua importância enquanto construtor não apenas do conhecimento prático, mas também da identidade profissional. Posteriormente, buscou-se apresentar os relatórios de estágio enquanto narrativas pessoais e profissionais influenciadas pelo contexto de sua produção, mas que nas entrelinhas expressam sensibilidades, anseios e perspectivas de futuro.

No segundo capítulo, *Os relatórios de estágio do curso de Administração*, buscar-se-á compreender como os relatórios de estágio I e II são elaborados ao longo do processo de experimentação. Nesse capítulo serão apresentadas as diferentes fases de estruturação desses documentos, com enfoque especial na construção do projeto de intervenção organizacional e na escrita do relatório. Para isto, faremos uso das previsões expressas no PPC do curso, responsável por sua normatização e também dos próprios relatórios.

Por fim, o terceiro capítulo trará à tona as percepções expressas pelos alunos e alunas a partir dos relatórios desenvolvidos na disciplina de Estágio Supervisionado I e II. Intitulado *Percepções e relatos dos alunos sobre o Estágio Supervisionado*, será efetuada uma análise do conteúdo expresso nos relatórios de modo a identificar como este processo têm agregado na formação dos futuros administradores. Por meio desta análise, poderemos também identificar a existência ou não de uma perspectiva mecanicista no processo de estágio, em que o mesmo é desenvolvido apenas para cumprimento das exigências normativas.

Diante do que já fora exposto, o projeto de pesquisa visa coadjuvar para o acervo da História da Educação, auxiliar na formação e na aquisição do conhecimento, afastando a visão

fantasmagórica que os discentes têm da escrita do relatório de estágio supervisionado. A partir dos resultados, acreditamos que uma nova visão acerca deste componente curricular em cursos de Administração possa ser construída, trazendo a importância das relações desenvolvidas entre a teoria e prática, assim como a sua importância enquanto construtor da identidade do profissional/administrador. Também poderemos elaborar uma visão menos mercadológica do estágio em Administração, passando a percebê-lo como uma fase integrada da formação do administrador, e não um afluente.

Nesse sentido, explorar as narrativas dos graduandos e graduados em Administração permite com que aspectos pouco evidenciados recebam maior visibilidade, afinal, ao transitar nos espaços desse curso, percebe-se uma hipervalorização do mercado, o que reduz o estágio a um mero preparatório para a vida profissional. Contudo, esse componente deve ser entendido de forma mais ampla, dado que agrega não apenas questões concretas, mas também subjetivas. Portanto, compreender os efeitos do estágio supervisionado sobre um grupo de estudantes contribui com a identificação do própria noção de estágio que tem sido promovida naquele espaço.

Além disso, esse estudo intermediará uma maior aproximação entre as áreas de Ciências Aplicadas e o campo educacional, visto que ainda existem movimentos de resistência que buscam descaracterizar essas áreas enquanto processos formativos legítimos. Nesse sentido, projeta-se um futuro de colaboração entre a Administração e as Ciências Sociais, o que permitirá compreender um conjunto de percalços socioculturais em suas bases de formação.

1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO: princípios norteadores e importância na construção do profissional

1.1 Considerações Iniciais

Este capítulo possui como principal objetivo apresentar o Estágio Supervisionado em Administração enquanto componente fundamental na formação do administrador. Com vista a desconstrução de uma visão meramente mercadológica e burocrática buscou-se expor a estágio enquanto processo integrado a formação superior e não como porta de entrada para a inserção no mercado de trabalho. Para o cumprimento desse objetivo, primeiramente realizou-se uma exposição das principais teorias, correntes, abordagens e movimentos abarcados pela Teoria Geral da Administração, perpassando as conceituações e especificidades do estágio em Administração e tomando os relatórios produzidos ao fim de processo enquanto narrativas pessoais e profissionais.

1.2 A Teoria Geral da Administração: concepções norteadoras do estágio em Administração

A gestão de instituições e pessoas é uma prática secular. Sua maior expressão data dos séculos XIX e XX, período em que as revoluções Francesa e Industrial reconfiguraram as relações de produção. A Administração surge como resultado “[...] histórico da contribuição cumulativa de vários percussores, filósofos, físicos, economistas, estadistas e empresários que, no decorrer dos tempos, foram desenvolvendo e divulgando suas obras e teorias” (CHIAVENATO, 2014, p. 21). Ressalta-se que esse processo se deu de forma gradativa e suas primeiras manifestações datam de momentos em que as primeiras civilizações exerciam a prática de condução das atividades de trabalhadores para construção de seus suntuosos templos.

Após sua emergência, a Administração, além de sua face prática/técnica, também se manifestou enquanto espectro teórico do campo da Gestão abarcado inicialmente pela Teoria das Organizações – TO que é o campo do conhecimento responsável pelo estudo das organizações em sua amplitude. Seus pioneiros, Frederick Winslow Taylor e Henri Fayol desenvolveram o que chamados de as duas correntes da administração, A Abordagem Clássica e a Escola de Administração Científica (CHIAVENATO, 2014).

A Escola de Administração Científica foi desenvolvida nos Estados Unidos com base nos trabalhos do engenheiro Taylor². Sua estruturação surge em um momento de preocupação com o aumento da produtividade da organização através do aperfeiçoamento da eficiência do setor operário. Ou seja, essa abordagem atenta-se a estrutura organizacional no sentido inferior ao superior em que a classe operária é a base de sustentação de todo o complexo.

A Escola de Administração Científica atentou-se majoritariamente aos padrões de produção, padronização de máquinas e ferramentas, métodos e rotinas para execução e tarefas e prêmios de produção para incentivar a produtividade. Essa corrente teórico-prática, embora conceitualmente definia-se como adepta a pressupostos filosóficos, manifestou-se predominantemente enquanto técnica de condução de atividades. Essa abordagem tinha como principal foco assegurar o máximo de prosperidade ao empregador, empregado e a organização, no entanto, sabe-se que essa vertente seguiu à risca a filosofia da exploração do sistema capitalista (CHIAVENATO, 2014).

A Abordagem Clássica, originada nos Estados Unidos, teve como um de seus pioneiros o engenheiro Fayol. Essa teoria enfatizou a estrutura e o funcionamento da organização como um complexo geral. Essa vertente, diferentemente da científica, visualizava a organização a partir do todo para posteriormente focar os diversos departamentos. Ou seja, sua principal ênfase era a estrutura geral, e não a classe de colaboradores ou sistemas que a compunha. Deve-se ressaltar que essa abordagem origina-se em decorrência das consequências geradas pela Revolução Industrial, em que o crescimento hiper acelerado e as reconfigurações das estruturas organizacionais demandaram novas estratégias de condução (CHIAVENATO, 2014).

A necessidade de aumentar a eficiência e a competência das organizações, para obter o melhor rendimento possível dos recursos e permitir a concorrência e a competição entre as empresas. Com a substituição do capitalismo liberal pelos monopólios, instalou-se nos Estados Unidos, entre 1880 e 1890, a produção em massa, que aumentou a número de operários nas indústrias. Era preciso evitar o desperdício e economizar mão-de-obra. Surgiu a divisão de trabalho entre os que pensam (gerentes) e os que executam (operários). Os primeiros fixam padrões de produção, descrevem cargos, determinam funções, estudam métodos de Administração e normas de trabalho, criando as condições econômicas e técnicas para o surgimento do taylorismo e do fordismo nos Estados Unidos e do fayolismo na Europa (CHIAVENATO, 2014, p. 41).

² Frederick Winslow Taylor (1856-1915) nasceu na Filadélfia, nos Estados Unidos. Iniciou sua carreira como operário na Midvale Steel Co., passando a capataz e contramestre até chegar a engenheiro, quando se formou pelo Stevens Institute (CHIAVENATO, 2014, p. 44)

Algumas práticas desenvolvidas por Fayol ainda podem ser identificadas nas configurações do mercado atual, como a divisão de trabalho, “[...] autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, subordinação do interesse individual ao interesse coletivo, remuneração do pessoal, centralização, cadeia escalar, ordem, equidade, estabilidade do pessoal no cargo, iniciativa e espírito corporativista (de equipe)” (DIAS *et al*, 2013, p. 04). No entanto, na atualidade essas práticas assumem novas facetas alinhadas as demandas do mundo globalizado.

Após o surgimento das teorias tidas como clássicas outras correntes de pensamento foram originadas. A Teoria das Relações Humanas ou Humanística da Administração surgiu também nos Estado Unidos na primeira metade do século XX. Tendo como pioneiro Elton Mayo com contribuições de outros estudiosos essa teoria surge a partir da [...] necessidade de humanizar e democratizar a Administração, libertando-a dos conceitos rígidos e mecanicistas da Teoria Clássica e adequando-os aos novos padrões de vida do povo americano” (CHIAVENATO, 2014, p. 90).

A Teoria das Relações Humanas foi originada em um contexto de desenvolvimento das ciências humanas, em especial da Psicologia e buscou enfatizar a importância dos aspectos sociais no ambiente organizacional. As ideias de Jhon Dewey e de Kurt Lewin foram determinantes na sua consolidação. O conflito social deve ser evitado a todo custo por meio de uma administração humanizada que faça um tratamento preventivo e profilático (CHIAVENATO, 2014, p. 96). Nesse sentido, percebe-se o início de uma crise científica, que como postula Thomas Kuhn (2013), manifesta-se em um momento de dúvida sobre determinada concepção teórica em decorrência do surgimento de uma antítese a mesma.

Na metade do século XX surge a Abordagem Neoclássica da Administração. Essa nova teoria surgiu em um contexto de crescimento industrial pós segunda guerra e possuía como principal enfoque resgatar os pressupostos da Teoria Clássica em uma releitura atualizada. Essa teoria baseia-se nos seguintes fundamentos:

A administração é um processo operacional composto de funções, como planejamento, organização, direção e controle; Como a administração envolve uma variedade de situações organizacionais, ela precisa fundamentar-se em princípios básicos que tenham valor preditivo; A administração é uma arte que, como a medicina ou a engenharia, deve se apoiar em princípios universais; Os princípios de administração, a exemplo dos princípios das ciências sociais lógicas e físicas, são verdadeiros; A cultura e o universo físico e biológico afetam o meio ambiente do administrador. Como ciência e ou arte, a teoria da Administração não precisa

abarcam todo o conhecimento para servir de fundamentação científica dos princípios de Administração (CHIAVENATO, 2014, p. 130).

Ainda no século XX, sob influências dos postulados de Max Weber e do conceito de burocracia, novas movimentações foram iniciadas no campo da administração. Nesse contexto originaram-se dois novos modelos teóricos: A Teoria da Burocracia e a Teoria Estruturalista. A Teoria da Burocracia surgiu em decorrência da fragilidade das teorias anteriores em agravadas pelas novas demandas de organização racional das empresas. Além disso, a ascensão do conceito de burocracia foi determinante para a consolidação desse movimento. “A burocracia é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios aos objetivos pretendidos, a fim de garantir a máxima eficiência possível no alcance desses objetivos (CHIAVENATO, 2014, p. 220).

A Teoria Estruturalista, originada nesse contexto de grandes transformações do campo administrativo, buscou desempenhar um papel não executado pela Teoria da Burocracia, aproximar os postulados das duas Teorias Clássicas, reinterpretá-los e sistematizá-los em uma visão abrangente. Essa teoria possui como conceito norteador o estruturalismo que “[...] está voltado para todo e com o relacionamento das partes na constituição do todo. A totalidade, a interdependência das partes e o fato de o todo ser maior que a soma das partes são os caracteres do estruturalismo” (CHIAVENATO, 2014, p. 247).

A Abordagem Comportamental da Administração, também criada em meados no século XX, construiu um processo de aproximação entre os conhecimentos psicológicos e comportamentais e o campo administrativo.

A Abordagem comportamental - também chama behaviorista - marca a mais forte influência das ciências do comportamento na teoria administrativa e a busca de novas soluções democráticas. Enquanto o estruturalismo foi influenciado pela sociologia - e mais especificamente pela sociologia organizacional. A abordagem comportamental recebe forte influência das ciências comportamentais e, mais especificamente, da psicologia organizacional (CHIAVENATO, 2014, p. 273).

Em 1962 surge um novo movimento intitulado Teoria do Desenvolvimento Organizacional - TO. Esse movimento é um desdobramento prático e operacional da “[...] Teoria Comportamental em direção a abordagem sistêmica. Não se trata de uma teoria administrativa propriamente dita, mas de um movimento congregando vários autores para aplicar as ciências do comportamento - principalmente a Teoria Comportamental - ao mundo da Administração” (CHIAVENATO, 2014, p. 310).

A Teoria Matemática da Administração, criada nesse mesmo contexto de transformações pós-guerra, “É uma corrente seguida por vários autores que enfatizam o processo decisório e o tratam de modo lógico e racional por meio da abordagem quantitativa, determinística e lógica” (CHIAVENATO, 2014, p. 366).

A maior aplicação da Teoria Matemática reside na chamada administração das operações – denominação dada a vários assuntos da Teoria Matemática – em organizações de manufatura e serviços envolvendo produtos ou serviços, processos e tecnologia, localização industrial, gerenciamento da qualidade, planejamento e controle das operações (CHIAVENATO, 2014, p. 366).

A Abordagem Contingencial da Administração traz novos ares ao campo de estudos da Administração. Essa vertente atribui maior ênfase ao ambiente empresarial, ou seja, no ambiente enquanto influenciador dos ritos estabelecidos na organização, e consequente da produção.

A visão contingencial procura analisar as relações dentro dos subsistemas e entre eles, bem como entre organização e ambiente, e definir padrões de relações ou configuração de variáveis. Ela enfatiza a natureza multivariada das organizações e procura verificar como as organizações operam sob as condições variáveis e em circunstâncias específicas (CHIAVENATO, 2014, p. 414).

Como podemos observar acima, um conjunto de teorias, movimentos e correntes foram sendo sobrepostas, o que indica uma hipervalorização do campo organizacional. A Teoria Geral da Administração – TGA surge como uma possibilidade de integração dessas diferentes visões e exploração de seus aspectos tidos como benéficos ao campo administrativo.

Retornando a atualidade, Chiavenato (2014) postula que ao atingirem determinadas dimensões, as organizações tornam-se mais complexas, exigindo a redefinição das estratégias de condução de suas atividades. Esse conjunto de estratégias de gestão originam-se no setor administrativo, que é responsável pela condução das atividades de forma racional e alinhada as demandas de produção. Estruturar o planejamento e gerir o controle de todas as ações são suas principais atribuições. Ressalta-se que a Administração perpassa instituições com fins lucrativos ou não, sendo assim, o campo não está limitado a uma perspectiva capitalista. Além disso, deve-se ressaltar que a prática de administração não se reduz ao ambiente empresarial, visto que indivíduos administram diariamente seus recursos de subsistência no seio de seus domicílios.

O termo administração derivou-se do latim *ad* (direção para) e *minister* (subordinação ou obediência) e possui como significado o ato ou prática de coordenar atividades desenvolvidas por seus subordinados. Esse termo tem sofrido constantes modificações ao longo das últimas décadas, tornando-se menos impositivo e mais voltado a condução estratégica de funções em prol de um objetivo em comum, manter a instituição ativa no ciclo competitivo do mundo dos negócios (CHIAVENATO, 2014). “A moderna Administração utiliza-se de conceitos e princípios empregados nas ciências matemáticas (inclusive a estatística), ciências humanas (psicologia, sociologia, biologia, educação, etc.), ciências físicas (física, química, etc.) e também em direito, engenharia, tecnologia da informação, etc” (CHIAVENATO, 2014, p. 21). Nesse sentido, a Administração é tomada aqui como campo científico do conhecimento e as práticas administrativas realizadas no cotidiano seriam apropriações socioculturais historicamente legitimadas.

Como pudemos observar acima, a Teoria Geral da Administração – TGA é o campo que se ocupa dos estudos relativos as estratégias de gestão das organizações. Seus pressupostos indicam noções fundamentais para uma condução adequada das atividades organizacionais e apontam características indispensáveis a um bom administrador. Cabe ressaltar que o administrador, profissional com formação superior em Administração, não possui um perfil padrão para o cumprimento de sua função, visto que cada organização possui características e configurações específicas. Sendo assim, o administrador deve ser adaptável e atento as necessidades da instituição que coordena (CHIAVENATO, 2014). Atualmente outras variáveis formativas tem inserido profissionais no campo de atuação administrado, dentre estes podemos citar a formação técnico-administrativo e auxiliar administrativa. No entanto, essas vertentes são projetadas com vista ao cumprimento de tarefas mecanizadas, por muitas vezes negligenciando a organicidade necessária.

Chiavenato (2014), indica que o profissional em administração precisa ser dotado de três habilidades fundamentais: habilidades técnicas; habilidades humanas e habilidades conceituais. As habilidades técnicas podem ser definidas como o conhecimento de métodos, técnicas e estratégias que contribuam como o campo da gestão organizacional. Sendo assim, esta habilidade possui maior ligação com a execução de atividades cotidianas, em específico o manuseio de materiais inertes. As habilidades humanas compõe-se das capacidade de trabalho em equipe, ou seja, essa habilidade situa-se no plano das aptidões em desenvolver trabalhos coletivos, coordená-los e motivar seus integrantes em situações específicas. Já as habilidades conceituais compõe-se do domínio e aptidão para lidar com conceitos abstratos. Essas

habilidades relacionam-se com a capacidade de raciocinar, pensar, refletir e diagnosticar problemas por muitas vezes implícitos.

O acionamento dessas habilidades depende das especificidades da posição ocupada pelo administrador na organização. “Na medida em que se soube aos níveis mais altos da organização, diminui a necessidade de habilidades técnicas, enquanto aumenta a necessidade de habilidades conceituais. Os níveis inferiores requerem habilidade técnica dos supervisores para lidar com problemas operacionais e cotidianos” (CHIAVENATO, 2014, p.02). Nesse sentido, percebe-se que a prática administrativa não se expressa apenas nos cargos ditos elevados, logo que todos os setores institucionais necessitam de indivíduo dotado de noções de gestão das atividades e de pessoas.

Chiavenato (2014, p, 03) indicado que essas habilidades requerem competências pessoais distintas. “As competências – qualidades de quem é capaz de analisar e resolver assuntos ou problemas - constituem o maior patrimônio pessoal do administrador: são o seu capital intelectual, a sua maior riqueza”. De acordo com o autor, para que o administrador seja bem-sucedido em seu meio de atuação é necessário que desenvolva quatro competências duráveis, ou seja, que se mantenham mesmo em períodos de intensas transformações. São elas: conhecimento, perspectiva, julgamento e atitude.

A competência do conhecimento define-se pelo “[...] acervo de informações, conceitos, ideais, experiências e aprendizagem do administrador. Como o conhecimento muda a cada instante em função da mudança e da inovação que ocorrem velozmente, o administrador deve atualizar-se e renova seus conhecimentos continuamente (CHIAVENATO, 2014, p.03). Nesse sentido, essa competência exige determinada atenção quanto ao meio que se está inserido, buscando sempre identificar possibilidades de crescimento com vista ao aperfeiçoamento da organização e de seu quadro de colaboradores.

Essa competência alinha-se diretamente aos pressupostos do estágio supervisionado em Administração, afinal, o estudante irá se deparar com diversas situações que irão demandar conhecimentos específicos sobre a área. Sendo assim, o estágio deve ser acompanhado de uma contínua atualização teórica, afinal, sendo uma Ciência Social Aplicada, a Administração está sujeita aos efeitos das transformações na estrutura social. Destarte, para que seja bem sucedido, o administrador deve acompanhar o ritmo dessas transformações, investindo em sua formação não apenas ao longo do estágio, mas durante toda sua trajetória profissional.

A competência dita habilidade expressa-se pela capacidade de agir e transformar o meio de atuação. “De transformar a teoria em prática, aplicando o conhecimento na análise

das situações, na solução de problemas e na condução do negócio. Não basta apenas possuir conhecimento; é necessário saber como utilizá-lo e aplicá-lo (CHIAVENATO, 2014, p.03). Percebe-se que essa competência está diretamente interligada a capacidade de detectar brechas para inovação da organização, o que se linha a quarta competência, a atitude. No entanto, ao analisarmos algumas organizações, é possível identificar algumas barreiras que impedem a plena expressão criativa do administrador, que se vê cercado por um padrão estrutural engessado. Desse modo, a competência da habilidade também se relaciona com a capacidade de quebrar essas barreiras, o que pode ser iniciado ao longo do próprio período de estágio, em que o estudante, ao analisar minuciosamente a organização, pode apresentar planos de ação e transformação que se adequem ao estilo de gestão adotado pelo estabelecimento, mas que também permita a inserção de novas possibilidades. Em contrapartida, a realização do estágio em instituições que freiam o desenvolvimento da competência da habilidade também pode afetar a construção da identidade profissional do estudante, que poderá se tornar passivo frente ao local de atuação.

A competência do julgamento, assim como o próprio termo expressa, consiste na capacidade de tomar decisões frente a situações diversas. “O administrador precisa saber analisar, conhecer e avaliar a situação com clareza, obter dados e informação suficiente para julgar os fatos com espírito crítico, ponderar com equilíbrio e definir prioridades” (CHIAVENATO, 2014, p.03). Nesse sentido, o autor define o administrador como sendo um tomador de decisões. Portanto, o desenvolvimento dessa competência é diretamente influenciado pelo tipo de formação ofertada ao estudante, afinal, caso a perspectiva repassada em sala de aula seja centrada apenas em aspectos mercadológicos, o graduando poderá tornar-se um profissional incapaz de julgar de forma crítica e reflexiva.

Por fim, a quarta competência, a atitude, define-se como o “[...] comportamento do administrador diante das situações com que se defronta no cotidiano. A atitude representa o estilo pessoal de fazer as coisas acontecerem, a maneira de liderar, motivar, comunicar e levar as coisas adiante” (CHIAVENATO, 2014, p. 04). Essa habilidade é fundamental para que o profissional em administração expresse sua liderança e irradie confiança aos demais colaboradores. Para que sua construção ocorra de forma plena, o aluno, ao longo do estágio, pode ser integrado nas discussões de liderança e gestão das organização escolhida, contribuindo com a imersão nesse universo. A partir das habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do da formação teórica, o estudante poderá constatar o potencial de gestão da instituição, bem como seus déficits, podendo apresentar propostas e ideais que contribuam com o crescimento da empresa.

Segundo Goleman (2018), não há um perfil padrão de liderança a ser disseminado no campo organizacional, no entanto algumas características são tidas como comuns a um bom líder. Bons líderes demonstram um grau elevado de inteligência emocional que é fundamental para a construção de práticas centradas a assertivas. Embora os conhecimento técnico e as habilidades comunicativas sejam importantes, sem a inteligência emocional o profissional torna-se vulnerável aos efeitos avassaladores do meio de atuação. A inteligência emocional é composta por cinco aspectos fundamentais: autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e destreza social. Esses aspectos permitem com que o administrador se integre totalmente na organização e atue de forma plena.

Segundo Chiavenato (2014), essas quatro competências são as principais responsáveis por definir o sucesso do administrador. O autor ainda postula, referenciando Mintzberg (1973), que esse profissional possui dez papéis divididos em três categorias: interpessoal, informacional e decisório. Os papéis interpessoais compõem-se das atribuições em que o principal objetivo é lidar com pessoas. Os papéis informacionais, como o próprio termo já expressa, compõem-se das funções de construção, gestão e disseminação de informações benéficas a organização. Por fim, os papéis decisórios são aquelas atividades referentes a tomada estratégica de decisões, sejam elas de grandes ou pequenas dimensões.

Deve-se ressaltar que o campo da Administração assim como sua prática no âmbito organizacional está em constante transformação. Além disso, tem-se percebido uma visão reducionista da área como sendo unicamente responsável pela definição de estratégias de gestão, planejamento, direção e organização de instituições de múltiplos setores, no entanto, esse campo atua diretamente sobre as esferas humana e material, definindo e articulando ações complexas voltadas ao cumprimento de demandas burocráticas, orgânicas e de produção (CHIAVENATO, 2014).

Nesse sentido, concluiu-se que a administração enquanto campo científico do conhecimento e prática cotidiana cumpre algumas exigências para sua conceituação: precisa ocorrer exclusivamente dentro das organizações; requer fazer as coisas através de pessoas; requer lidar com situações múltiplas e complexas; requer atitude, senso de inovação e habilidade de identificação de oportunidades de crescimento; requer capacidade de reunião e aplicação de conceitos abstratos (CHIAVENATO, 2014).

Com base nas colocações anteriores é possível perceber que o administrador não é um mero executor de atividades e sim o responsável por toda uma teia de trabalho desenvolvida por seus subordinados. Sua formação deve ser ampla e abarcar conteúdos matemáticos, jurídicos, psicológicos, sociológicos, dentre outros vários. “O administrador é um agente -

não só de condução do cotidiano – da mudança e da transformação das empresas; ele é um agente educador, orientador, pois sua orientação modifica comportamentos e atitudes das pessoas; é um agente cultural, pois seu estilo de Administração modifica a cultura organizacional” (CHIAVENATO, 2014, p. 13).

A Teoria Geral da Administração – TGA possui enfoque a análise das práticas administrativas sob a ótica de interação e da interdependência entre as seis variáveis principais: tarefa, estrutura, pessoas, tecnologia, ambiente e competitividade. Esses subeixos são os principais componentes dos estudos em Administração e sua manifestação se dá de forma complexa e muitas vezes através da influência mútua. “Assim, mudanças em um componente provocam modificações nos demais. O comportamento do conjunto é diferente da soma dos comportamentos considerados isoladamente. A adequação entre essas variáveis é o desafio da Administração” (CHIAVENATO, 2014, p. 12).

Considerando a complexidade de sua atuação, é fundamental que o administrador possua uma formação teórico-prática adequada. Nesse processo formativo o componente curricular de Estágio Supervisionado assume papel essencial enquanto possibilidade de experimentação do futuro ambiente profissional de atuação.

1.3 O Estágio Supervisionado em Administração

O Estágio Supervisionado é um componente curricular indispensável a qualquer área de formação instituído pela Lei Federal 11.788, sancionada em 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 1977), e regulamentado pelo Decreto 87.497 de 18 de agosto de 1982 (BRASIL, 1982). No que se refere ao ensino superior o art. 1º da Lei 11.788/08 define o estágio como “Art. 1º [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008).

Essas leis iniciais de norteamto da prática de estágio indicam que sua realização “[...] deve estar articulada com a proposta curricular do curso em questão e deve ser planejado, executado e avaliado pela instituição de ensino superior” (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p.302). O estágio deve estar alinhado as proposições do curso, não consistindo em um processo isolado da realidade formativa.

A legislação de 2008 estabeleceu que o estágio deveria possibilitar ao estudante experimentar ocorrências “[...] reais de trabalho e de vida, sendo de responsabilidade da

Instituição de Ensino assuntos como a decisão sobre a matéria, a carga horário, a duração e as condições da caracterização, assim como o acompanhamento, a orientação, a supervisão e a avaliação durante a realização do estágio” (ARAÚJO, 2017, p. 19).

Entende-se então, de acordo com os primeiros textos legais, que o estágio deveria ser realizado em empresas que oferecerem aos alunos a experiência prática, sempre caminhando de acordo com sua área de formação, e sendo uma ferramenta de complemento à aprendizagem, através da realização de um plano de atividades, também de acordo com a sua área de formação e a matriz curricular do curso em questão (ARAÚJO, 2017, p. 18).

Em 2008 quando foi publicada a nova Lei de Estágio, a lei nº 11.788. Esse novo texto surgiu em decorrência das novas demandas do mercado de trabalho. Nesse texto o estágio é apresentado como um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]”. Percebe-se na nova legislação o enquadramento do estágio enquanto ação de teor predominante técnico com vista a inserção do educando no mercado de trabalho. Essas indicações têm corroborado com o ideário que destitui do processo sua essência educativa. Ao se falar em estágio, parte dos sujeitos não associam sua realização a esfera educacional, e sim mercadológica. Estigma este maximizado no campo de formação em Administração.

Esse processo possui como principal objetivo mediar a sistematização de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação em atividades práticas. É através do estágio que o discente constrói sua identidade inicial enquanto profissional qualificado e autônomo, e compreende as especificidades cotidianas de seu futuro campo de atuação. Desde o princípio o estágio é “[...] entendido como uma ferramenta para o desenvolvimento e aprendizado de caráter social, profissional e também cultura, onde é possível que o estudante experimente algumas práticas do mercado de trabalho através da vivência de situações reais durante a realização do estágio” (ARAÚJO, 2017, p. 19). No entanto, é importante nos atentarmos sua definição, visto que nas últimas décadas tem sido identificado um movimento de redução de sua essência a uma perspectiva meramente mercadológica.

Ressalta-se que esse processo, embora seja supervisionado, não se define integralmente enquanto obrigatório, visto que alguns estabelecimentos ofertam sua versão opcional. Além disso, cabe ressaltar que o estágio, embora seja tomado por algumas instituições de ensino superior como uma ação de extensão, iniciação científica, ou monitoria, não pode ser reduzido a uma atividade complementar, visto que seu cumprimento é, em grande parte das instituições, indispensável (ARAÚJO, 2017). Essa confusão acerca do

estágio é preocupante, afinal tem-se percebido que uma série de instituições ofertam esse componente no curso de Administração apenas por questões burocráticas, descaracterizando sua essência formativa.

Araújo (2017) também chama atenção para alguns equívocos comumente ocorridos ao se nomear o componente curricular de estágio. Segundo o autor, algumas instituições definem seus estágios como extracurriculares, o que é um equívoco visto que para sua realização o aluno deve estar matriculado em status ativo na instituição de ensino. Além disso, outro erro comumente cometido situa-se na construção de estágios de caráter não-supervisionado, uma vez que de acordo com a legislação vigente é obrigatório que a Instituição de Ensino disponibilize um professor orientador para acompanhar todo o percurso. Essas colocações reforçam a asserção proferida anteriormente que supõe a existência de um movimento de desvalorização do estágio supervisionado no campo da Administração.

Para a fundamentação de tal hipótese, devemos considerar que o Estágio Supervisionado em Administração possui características específicas que se alinham aos pressupostos teórico-metodológicos do campo. De acordo com Lima e Carvalho (2000, p. 04) “O estágio se inclui em uma prática de ensino-aprendizagem com caráter pedagógico marcado pela relação professor-aluno em torno de uma experiência não acadêmica por parte do estudante de Administração”. Sendo assim, percebe-se que o processo de estágio é composto por diferentes atores, o professor orientador, o aluno em formação e o supervisor na organização campo. Ressalta-se que as organizações são estabelecimentos repletos de subjetividade, visto que seu quadro de colaboradores é composto por sujeitos diversos. Nesse sentido, devemos considerar que essa fase formativa, mesmo quando desenvolvida em uma área com enfoque no mercado de trabalho, não se torna mecânica.

O estágio possibilita ao aluno reconhecer, analisar e experimentar o cotidiano de ações desenvolvidas na organização. Esse processo estrutura-se a partir de diferentes ângulos, afinal, é nesse momento que as teorias de análise organizacional apreendidas ao longo da formação teórica são acionadas, o que pode causar estranhamento inicial.

Para o estágio em administração, a partir da inserção na organização, o acadêmico tem condições para investigar a realidade interna e estabelecer as relações com a realidade externa, através do arcabouço de conhecimento trabalhado no decorrer do curso. As conseqüentes ações de explicação e interpretação de tal realidade permeiam o processo criativo de ações intervencionistas na organização (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p.305).

Ressalta-se que o profissional preceptor deve mediar o contato entre o aluno e a organização de modo a evitar a simples constatação do funcionamento rotineiro e a reprodução de uma prática. Além disso, deve-se considerar todo o conjunto de influências sociais, políticas, econômicas e culturais que definem o cotidiano e estruturação do estabelecimento, desse modo o aluno não construirá uma visão padronizada de Administração (LIMA; CARVALHO, 2000).

Os autores ainda indicam a existência de uma visão problemática sobre o Estágio em Administração como um mecanismo de consultoria e apoio técnico às organizações. “A noção de estágio como ponto convergente do curso é incoerente com a noção de utilidade do estágio: como ponto convergente, o estágio presta-se mais como aprendizagem do que como atividade de consultoria para as empresas” (LIMA; CARVALHO, 2000, p. 08). Essa visão ressoa sobre as próprias concepções do estudante, que passa a perceber o estágio como uma porta de entrada para contratação.

Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 307) apontam que a realização do estágio abarca um conjunto de fatores que dependem não apenas do professor, mas de ações do “[...] corpo discente, docente, coordenação de curso e administração dos estágios, articulado com o campo de trabalho pretendido para o profissional em formação. Sendo assim, são abordados brevemente o processo do estágio e os agentes que influenciam diretamente na sua efetivação”. Ou seja, esses agentes devem preparar o território para inserção do aluno. Além disso, o aluno não pode ser agregado ao corpo de colaboradores apenas como acréscimo de mão-de-obra, visto que seus objetivos não se situam apenas no cumprimento da atividade empresarial.

Pode-se perceber que o atual sistema de produção identifica no estágio a possibilidade de integração de mão-de-obra de forma facilitada, visto que os alunos em curso desse componente por vezes o fazem de forma voluntária ou com remuneração simbólica. Trata-se de considerar que o estagiário deve se orientar para apreender a realidade organizacional como uma realidade social. “Assim, antes de uma preocupação com processos, com práticas, com ferramentas, deve-se considerar o estágio como uma oportunidade de apreender o que se faz em uma empresa ou organização” (LIMA; CARVALHO, 2000, p. 08).

Embora as instituições de ensino superior tenham autonomia em definir seus critérios e ritos de estágio, alguns componentes são tidos como indispensáveis à sua realização. Inicialmente a instituição de ensino deve estabelecer junto ao Colegiado do Curso o regulamento responsável por nortear esse momento. Na etapa posterior os alunos devem selecionar um tema de interesse. Essa etapa é de fundamental importância, visto que define o

campo de interesse do aluno, devido a essa tensão, os alunos por muitas vezes se veem indecisos. Essa dificuldade em selecionar a temática pode ser resultado de um conjunto de fatores que se estendem desde a busca pela satisfação dos interesses e expectativas da empresa receptora até o alinhamento dos interesses do aluno com o próprio orientador (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007).

Após a etapa burocrática e de definição do tema de estágio os alunos em curso devem definir suas respectivas áreas de interesse para que posteriormente definam as organizações campo. “A escolha correta da organização concedente é fundamental para o bom andamento do estágio, mas como esta, na maioria das vezes é deixada a cargo dos acadêmicos, que em sua grande maioria trabalham, a escolha geralmente recai sobre as empresas onde já atuam profissionalmente” (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p. 308). Cabe ressaltar que a visão de seleção da instituição ideal para a realização do estágio é deveras utópica, afinal parte dos alunos inserem-se nos estabelecimentos possíveis sem que tenham opções para escolha.

A Lei 11.788/08, Art.5º indicou que os estabelecimentos de ensino e as organizações preceptoras podem, “[...] a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação” (BRASIL, 2008).

O autor ainda chama a atenção para os problemas de se realizar o estágio em uma empresa na qual já se está inserido por vínculo empregatício, afinal esse conhecimento prévio pode deturpar as percepções experimentais comprometendo todo o percurso. Nessas situações, indica-se que o aluno selecione um departamento distinto do qual atua, assim os efeitos da tendenciosidade serão amenizados. Ainda referente a empresa campo, além de compreender e acatar a proposta do programa de estágio, cabe a ela designar um supervisor que acompanhará o acadêmico durante a realização do trabalho, fornecendo-lhe condições físicas e informações necessárias à realização de sua atividade na organização (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007)

Algumas instituições de ensino determinam a obrigatoriedade de o supervisor de estágio possuir formação de nível superior, preferencialmente em Administração. Contudo, a realidade empresarial revela a predominância de micro e pequenas empresas, em sua maioria de constituição familiar, onde nem sempre há o atendimento desta condição. Ressalta-se a necessidade de o supervisor do estágio conhecer o programa de estágio supervisionado e seus objetivos, bem como recepcionar, situar, orientar, acompanhar, organizar e

avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na empresa como condições *sine qua non* para o sucesso do estágio (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p. 312)

Além disso, destaca-se que, embora a atuação do professor orientador seja determinante, é de suma importância que o aluno já possua ideais semiestruturadas daquilo que se pretende fazer (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007) Afinal, o estágio constitui-se enquanto etapa de grande influência na construção da identidade do profissional, ou seja, seus reais objetivos e expectativas devem ser considerados a fim de evitar frustrações.

A atuação do professor orientador deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer do programa. A orientação do estágio supervisionado é considerada atividade de ensino e objetiva dar condições ao acadêmico para o desenvolvimento das atividades em consonância com os princípios e valores inerentes à realidade da sua atividade profissional, bem como ao desempenho prático necessário ao desenvolvimento das habilidades conceituais, humanas e técnicas do profissional formado em administração (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p.309).

Após isso deve-se realizar a construção do projeto de estágio. Esse projeto tem como principal objetivo sistematizar a proposta de intervenção em diálogo com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação. Embora também não haja uma fórmula de construção do projeto, alguns tópicos são tidos como essenciais no que se refere a garantia de um bom processo de estágio. Dentre esses tópicos destacam-se: objetivo geral; objetivos específicos; questão central; fundamentação teórica; metodologia e cronograma. Essa fase exige algumas habilidades dissertativas, afinal, no estágio em Administração o projeto será apresentado junto a empresa selecionada, podendo a mesma conceder ou negar o acesso a suas dependências.

Considerando sua importância, o orientador deve desempenhar um papel criterioso de orientação e revisão do projeto. “Concluído o projeto, o estagiário terá clareza nos objetivos e etapas do trabalho necessárias para alcançá-los, bem como terá ampliado seu embasamento teórico para fazer frente a realidade a ser investigada, analisada e interpretada” FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p. 310). Com o projeto construído, o aluno será submetido a aceitação da empresa. Concedido o desenvolvimento do estágio, o aluno será integrado em um ambiente de experimentação, que será relatado posteriormente nos relatórios exigidos pelos cursos de Administração.

2. OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ENQUANTO NARRATIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

2.1. Considerações Iniciais

Nesta sessão, inicialmente, buscou-se apresentar os relatórios de estágio enquanto narrativas pessoais e profissionais. Para isso, expôs-se como esses documentos são capazes de compilar um conjunto de experiências e vivências, e tem sido utilizados por vários estudos para compreender diferentes fenômenos do campo da educação.

Posteriormente, adentrou-se especificamente às narrativas expressas nos relatórios de Estágio Supervisionado I e II do Curso de Administração, que se comparado à outras áreas do campo das Ciências Sociais, possuem contornos bem específicos. A elaboração dessa sessão se justifica pela necessidade de contextualizar o conceito de narrativas para que posteriormente possa-se compreender como estas se apresentam nos relatórios de estágio do curso de Administração.

2.2 Os relatórios de estágio e suas narrativas

Como já dito na sessão anterior, o Estágio Supervisionado desempenha um papel de fundamental importância na formação do administrador. No entanto sua essência educacional tem sido alvo de um movimento de descaracterização, reduzindo esse componente a uma simples atividade de cunho mercadológico. Essa tendência de simplificação dos processos educacionais decorre de um discurso contemporâneo de deslegitimação do campo científico. Ressalta-se que a ocorrência desse movimento encontra solo fértil no campo da Administração, visto que um conjunto de estigmas simplificam essa área a uma face contábil da gestão.

Todas as vivências, experiências e procedimentos realizados ao longo do processo de Estágio são sistematizados em um relatório final. Destaca-se que é comum nos cursos de Administração dividirem esse componente em duas versões, intitulados Estágio I e II. No estágio I é realizado o processo de reconhecimento das dependências e estruturas da organização e no estágio II são desenvolvidas atividades práticas. Nessa perspectiva, ao fim de cada fase é gerado um relatório. No entanto segundo PIMENTA essa não é uma regra,

visto que algumas instituições estendem essa fase por um período maior ou reduzem a jornada de experimentação.

Esses relatórios, construídos com base em padrões pré-estabelecidos, possuem como principal objetivo retratar as diferentes nuances do processo de estágio em sua totalidade. Seu formato pode se assemelhar ao projeto construído previamente, no entanto, seu conteúdo deve ser mais aprofundado, logo que apresentará de forma detalhada todo o ciclo de adaptação, reconhecimento da organização, dificuldades enfrentadas, conhecimentos adquiridos, falhas estruturais identificadas no espaço, dentre outras possibilidades.

Além das questões técnico/científicas os relatórios também exercem a função de repositório de inseguranças, frustrações e projeções. Através desses documentos os alunos apresentam suas expectativas e se as mesmas foram ou não satisfeitas. Também são expostas informações sobre as relações estabelecidas com os demais membros da organização campo, possíveis conflitos e vínculos firmados. Nesse sentido, deve-se ressaltar que o processo de estágio também pode ser determinante na escolha do aluno em seguir ou não com aquela formação. Embora raros, existem casos em que alunos passaram por essa experiência e desistiram da graduação em curso. Ou seja, o estágio também permite a averiguação das aptidões para seguimento da área.

As narrativas propõem uma nova episteme, um novo tipo de conhecimento, que emerge não na busca de uma verdade, mas de uma reflexão sobre a experiência narrada, assegurando um novo posicionamento político em ciência, que implicam princípios e métodos legitimadores da palavra do sujeito social, valorizadores de sua capacidade de reflexão, em todas as idades, independentemente do gênero, etnia, cor, profissão, posição social, entre outras opções (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 11).

Com base nas características e possibilidades de representação de anseios pessoas e profissionais, podemos definir os relatórios de estágio enquanto narrativas produzidas em determinado meio. “Em sentido amplo a narrativa pode ser definida como uma cadeia de signos com sentidos sociais, culturais e/ou históricos particulares, e não gerais” (SQUIRE, 2014, p. 273). Considerando que o estágio se dá em um ambiente ditado por padrões de conduta profissional e/ou pessoal, as narrativas produzidas e expressas nos relatórios são condicionadas por fatores externos que influenciam a própria subjetividade do profissional em formação.

Nesse sentido, as narrativas podem implicar conjuntos de signos em constante movimento temporal e especialmente, construídos sob determinações históricas, sociais,

políticas, econômicas e religiosas. “Nesta definição, a narrativa pode operar em várias mídias, inclusive em imagens imóveis. Ela deriva simplesmente da sucessão de signos, independentemente do sistema de símbolos, da mídia ou da “matriz semiótica” em que esta sucessão ocorre” (SQUIRE, 2014, p. 273).

Considerando o processo de inserção do graduando na organização campo de estágio torna-se possível visualizar externamente seu comportamento, adaptação e desempenho. No entanto, as narrativas permitem a expressão de signos situados nas entrelinhas do processo. “Olha-se para o conteúdo e para a forma, podendo examinar-se o modo figurativo como a linguagem é usada. Metáforas, analogias, semelhanças e outros tipos de imagens, fornecem indicação sobre um significado diferente do que é dito” (GALVÃO, 2005, p. 335).

Como aponta Squire (2014, p. 277), a possibilidade de expressão dos anseios mais particulares através das narrativas permite “[...] trazer para a pesquisa fenômenos que são novos, ignorados ou recalcitrantes devido à sua complexidade e opacidade. É essa particularidade arraigada que permite à pesquisa das narrativas tornar-se mais ou diferentemente transferível, construir heurísticas melhores”.

Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático. Contudo, é também o modo de dizermos que, nesse *continuum* temporal algumas vivências têm uma intensidade particular que se impõe à nossa consciência e delas extrairemos as informações úteis às nossas transações conosco próprios e/ou com nosso ambiente humano e natural (JOSSO, 2004, p. 48).

De acordo com Connelly e Clandinin (1995, p.11, tradução nossa) a “[...] investigação narrativa tem sido cada vez mais utilizada em estudos sobre a experiência educativa. A principal razão de se utilizar as narrativas na investigação educativa é o fato de que os seres humanos são organismos contadores de histórias, que individual ou socialmente vivemos vidas contadas”.

Tomar as narrativas desenvolvidas ao longo de um processo educacional permite a identificação das concepções de mundo do próprio sujeito que narra. Como aponta Abrahão e Passeggi (2012, p. 61),

O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa

que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador.

Devemos pensar que, o texto apresentado nos relatórios indica um percurso cronológico de sucessão dos fatos. No entanto, no seio do plano subjetivo esses fenômenos se desencadeiam de forma não linear. Como discorre Squire (2014, p. 273) o existir se manifesta na temporalidade através dos sentidos básicos, o ler, o ouvir, “[...] e a capacidade das histórias de andar paralelamente ao curso da vida nesta dimensão muitas vezes é entendida como determinante do valor delas. Mas apenas porque elas acontecem no tempo, isso não significa que o tempo seja seu principal princípio organizador”.

Nesse sentido, a autora explica que o tempo em sua versão linear não é capaz de “[...] explicar o poder narrativo inclusive de imagens em movimento – a não ser que reformulemos tudo que não seja abrangido por ela como outras formas de temporalidade, o que é uma medida que meramente a restabelece como um princípio organizador” (SQUIRE, 2014, p. 274). Sendo assim, as narrativas ampliam o poder do relato, tanto de sua execução quanto de sua análise. Segundo Galvão (2005),

A narrativa, como metodologia de investigação, implica uma negociação de poder e representa, de algum modo, uma intrusão pessoal na vida de outra pessoa. Não se trata de uma batalha pessoal, mas é um processo ontológico, porque nós somos, pelo menos parcialmente, constituídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmos acerca das experiências que vamos tendo (GALVÃO, 2005, p. 330).

Galvão (2005) complementa que construir uma pesquisa baseada em narrativas exige do investigador disposição para adentrar em um universo dotado de subjetividade. Rica em termos de experiência humana, “[...] exaustiva pelo necessário aprofundamento e diversidade de estratégias para coleta de informação e difícil pela conjugação necessariamente coerente de todos os elementos passíveis de análise” (GALVÃO, 2005, p. 341).

No que se refere ao Estágio Supervisionado em Administração, para que os relatórios possam retratar as reais experiências e vivências dos alunos, faz-se necessário ultrapassar o imaginário tecnicista que mecaniza essa fase. Como aponta Fadini (2013, p. 32), “[...] é preciso superar um modelo de formação assentado na racionalidade técnica que entende o estágio como espaço para a textualização de métodos e técnicas prescritivas de ensino”. Além disso, autora indica que por meio da flexibilidade propiciada pelas narrativas, o autor ator poderá “[...] conscientizar-se de si, de seus conhecimentos tácitos advindos das relações que

estabelece nas situações cotidianas e relacioná-los a teorias que possam auxiliá-lo na resolução de problemas de seu dia a dia e no seu desenvolvimento profissional e pessoal” (FADINI, 2013, p.31).

No estudo de Fadini (2013) utilizou-se as narrativas de formação presentes nos relatórios finais de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e a partir desse processo pôde-se descortinar saberes da profissão docente e as diferentes configurações de atuação profissional. Além disso pôde-se compreender trajetórias individuais e coletivas construídas ao longo do processo. Com base nesse estudo podemos perceber que embora o Estágio Supervisionado em Administração não esteja configurado nos moldes teórico-metodológicos das licenciaturas, sua essência é de fato educativa. Nesse sentido o processo de experimentação desenvolvido ao longo do estágio gera narrativas independentemente da área de formação, logo que essas são inerentes a condição de sujeitos sociais.

2.3 Os relatórios analisados

A amostra escolhida para realização dessa pesquisa compreende os relatórios de estágio supervisionado do Curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense - FACEC, produzidos entre os anos de 2015 e 2020. Foram selecionados 80 relatórios de estágio, 50 relatórios produzidos no âmbito do Estágio Supervisionado I e 30 produzidos ao fim do Estágio Supervisionado II. O período de coleta se deu entre os meses de julho e setembro de 2020.

A documentação não foi encontrada em condições favoráveis para o desenvolvimento da pesquisa, pois, além da falta de disposição cronológica dos relatórios³ os mesmos encontravam-se sob efeito da ação do ambiente, repletos de poeira e até mesmo habitados por alguns insetos maléficos a sua conservação. Algumas páginas estavam rasgadas e/ou perfuradas.

No primeiro contato com os relatórios realizou-se a limpeza e separação por ano e tipo (Estágio I e II). Posteriormente realizou-se a separação entre os documentos de autoria

³ Ressalto que possuo plena consciência de que a organização das fontes não deve ser algo a se esperar ao se iniciar uma pesquisa. No entanto, considerando que os relatórios são tidos como documentos obrigatórios, sua organização seria fundamental, não apenas para o seguimento da pesquisa, mas para a própria organização pedagógica da faculdade.

feminina e os de autoria masculina. Construiu-se um termo (Anexo I) de concessão do acesso às fontes com vista a apresentação da proposta à instituição.

Além disso, foram elaborados e enviados termos (Anexo II) de consentimento livre e esclarecido aos autores e autoras dos relatórios. O envio dos termos justifica-se pelo fato da pesquisa utilizar aspectos subjetivos das narrativas expressas nos relatórios, dispensando seu caráter meramente técnico/burocrático.

Vejam os quadros abaixo que retratam o ano de produção das fontes, a quantidade anual e os respectivos gêneros dos autores.

Quadro 1- Relação de relatórios de Estágio I por ano e sexo

ANO	Nº DE RELATÓRIOS	SEXO
2015	04	03 homens/01 mulher
2016	08	04 homens/04 mulheres
2017	10	04 homens/06 mulheres
2018	09	02 homens/07 mulheres
2019	19	07 homens/12 mulheres
TOTAL	50	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O quadro acima demonstra que o número de alunos cursando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I tem aumentado gradativamente nos últimos anos. A curva de evolução apresenta um crescimento mais significativo no período 2018-2019.

Quadro 2- Relação de relatórios de Estágio II por ano e sexo

ANO	Nº DE RELATÓRIOS	SEXO
2015	00
2016	07	05 homens/02 mulheres
2017	08	05 homens/03 mulheres
2018	09	03 homens/06 mulheres
2019	06	01 homem/05 mulheres
TOTAL	30	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Como podemos observar acima, os relatórios de Estágio I foram produzidos predominantemente por estudantes do gênero feminino. No entanto, ao observarmos a autoria dos relatórios de Estágio II identifica-se um panorama inverso, o que sugere um alto grau de desistência do curso quanto a produção desse documento tido como obrigatório pelo regimento da instituição.

Além disso, diferentemente do exposto no Quadro 1, a curva de crescimento de alunos cursando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II possui certa linearidade. Os relatórios se estruturam da seguinte forma:

Quadro 3- Roteiro de desenvolvimento dos relatórios de Estágio I e II.

INTRODUÇÃO	
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	▪ Estrutura Organizacional
	▪ Diretoria
	▪ Departamento Administrativo
	▪ Setor Financeiro
	▪ Setor de Recursos Humanos
	▪ Departamento Comercial
	▪ Departamento Operacional
	▪ Layout Organizacional
	▪ Principais Produtos ou serviços
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	▪ Roteiro para Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas
	▪ Visão Geral da Empresa
	▪ Estabelecimento da Visão
	▪ Estabelecimento de Valores
	▪ Diagnóstico Estratégico
	▪ Análise Interna
	▪ Análise Externa
	▪ Estabelecimento dos Valores Críticos do Sucesso
	▪ Elaboração da Estratégia
	▪ Identificação da Estratégia Atual
	▪ Escolha da Estratégia Futura
	▪ Definição dos objetivos, Metas e ações
	▪ Definição dos objetivos
	▪ Definição das Metas
	▪ Elaboração do Plano de Ação
▪ Apresentação do Plano para toda a organização	
CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	

Fonte: Facec (2021).

Como podemos observar acima, no roteiro padrão de desenvolvimento dos relatórios não há uma sessão destinada a descrição das experiências, dificuldades e anseios pessoais. Com isso, podemos perceber que a visão tecnicista e burocrática do processo de estágio também se manifesta no modelo aqui tomado como fonte. Vale ressaltar que alguns relatórios podem possuir subtópicos específicos a realidade estagiada.

Após a primeira leitura das fontes pôde-se identificar certa padronização da escrita. Nos subtópicos da sessão “Apresentação da empresa” percebeu-se que apenas os principais dados das organizações eram modificados, o que aponta para uma mecanização que descaracteriza a real essência do relato enquanto representação da experiência não apenas técnica, mas também pessoal e subjetiva. Além disso, os dados apresentados nessa sessão demonstram que os alunos utilizam os documentos norteadores das empresas como fonte de informações de sua estrutura ao invés de obtê-las através da observação.

Sabemos que utilizar dados estatísticos e técnicos provenientes dos documentos da organização é algo relativamente comum. No entanto, informações referentes ao cotidiano dos setores administrativo, financeiro, comercial, organizacional, operacional e de direitos humanos deveriam teoricamente ser adquiridas através da observação, afinal, esses setores possuem características particulares e por muitas vezes o dia-a-dia manifesta-se diferente do prescrito nos documentos oficiais.

Pode-se identificar novamente uma deturpação do enfoque do estágio, afinal, a fase inicial de observação possui como principal objetivo inserir o aluno na empresa para que o mesmo possa construir suas próprias percepções acerca do ambiente e cotidiano organizacional. No entanto, a narrativa construída sobre esse primeiro momento representa majoritariamente aspectos quantitativos e técnicos da organização, não possuindo quaisquer menções a organicidade da instituição ou sobre os sentimentos desencadeados no aluno durante esse primeiro contato.

Além disso, percebeu-se que os relatórios I e II, embora se refiram a períodos distintos da formação, apresentam um padrão comum de apresentação de informações, o que indica que os alunos realizam um aproveitamento literal da escrita da primeira versão no segundo estágio. Em alguns documentos pôde-se identificar que poucos apontamentos foram acrescentados na elaboração do segundo relatório, tornando-se uma “pseudocópia” da primeira versão. Essa situação é problemática, afinal, o estágio I possui essência superficial e introdutória, diferentemente da segunda versão que é marcada por um maior nível de aprofundamento.

Outro aspecto apresentado em maior parte dos relatórios refere-se à objetividade dos relatos, que apresentam uma linguagem pouco detalhada, o que torna o conteúdo meramente descritivo. Além disso, os textos são fundamentados em uma extensa bibliografia, o que deixa as percepções próprias do aluno em segundo plano.

Esses aspectos apontam duas possibilidades: os professores coordenadores do estágio promovem uma visão reducionista do estágio ou os próprios alunos não veem o estágio como um processo significativo? Ambas questões são complexas, afinal, anteriormente a sua impressão os relatórios são submetidos a correção do professor da disciplina. Além disso, percebe-se que essa visão mecanicista tem perpassado a construção dos relatos desde a primeira turma da disciplina em 2015.

Os relatos sobre as atividades realizadas são extremamente sintetizados, reduzidos a no máximo um parágrafo. Os relatórios são compostos por uma série de imagens e anexos que indicam ser utilizadas para encorpar o documento.

Outro ponto que reafirma a tese de redução da experiência do estágio refere-se à inexistência de uma sessão dedicada a exposição de um parecer pessoal sobre o processo. Considerando que a falta dessa sessão perdura desde a primeira turma da disciplina pode-se afirmar que o conhecimento das experiências dos alunos não situa-se dentre as principais preocupações da coordenação do curso.

Após a leitura integral dos documentos pôde-se identificar que as poucas menções referentes ao parecer pessoal do aluno situam-se no tópico das conclusões. Devido a isso esse tópico será enfocado.

Vejam algumas trechos no Quadro 3:

Quadro 4- Trechos de conclusões de relatórios de estágio I.⁴

CONCLUSÕES
<i>O desenvolvimento desse trabalho, tanto para o estagiário como para a empresa mostrou-se uma necessidade de comprovação do conhecimento de ambos, para que se ocorra de forma adequada seu desenvolvimento teórico, a realização das pesquisas, as análises dos dados, requerem força de vontade e dedicação do estagiário.</i>
<i>[...] a partir de toda essa observação, pretendo estar preparada a contribuir para o desenvolvimento da empresa. Se aceito, pretendo juntamente com toda a equipe de colaboradores, desenvolver os projetos propostos aqui, durante a realização do estágio II.</i>

⁴

Os trechos foram transcritos de forma literal e podem conter erros de gramática.

[...] o programa de estágio favoreceu a qualificação técnica, emocional e, principalmente, social, permitindo conhecer o trabalho em equipe, respeitando as diferenças e visualizando os benefícios que este exercício ocasiona. Esse estágio traz de mais importante além do cumprimento legal das horas do curso, o enriquecimento dos conhecimentos do estagiário.

No decorrer deste estágio, foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para o meu crescimento profissional, pessoal e acadêmica, como exemplo, uma pessoa realizar várias funções nos setores de departamentalização. Portanto para o estagiário caberá realizar as melhorias no setor financeiro na matéria Estágio II.

Concluo que este estágio supervisionado traz muitos benefícios para o aluno e para a empresa, porque ambos adquirem conhecimento e trocam informações importantes. Isto agrega para o acadêmico que sabe como será administrar uma empresa, seja ela própria ou em uma prestação de consultoria. Espero que na próxima etapa do estágio, consiga implantar as estratégias na empresa e gerar crescimento para ela.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Como podemos observar acima, os trechos que expressam apontamentos pessoais reduzem-se a exposições de um objetivo comum de permanecer na empresa. Além disso, as conclusões demonstram um ciclo de elogios as organizações, apontando suas magnitude e comprometimento com as atividades desenvolvidas. A frequência de elogios aponta novamente o desejo dos alunos em adentrar os espaços de estágio através de vínculos empregatícios formais, afinal, os relatórios finais podem ser solicitados pelas empresas.

Ao se referirem as contribuições do estágio, os autores fizeram apontamentos simplificados sobre a obtenção e socialização de conhecimentos. As dificuldades identificadas são mencionadas mas não detalhadas, o que indica uma construção otimista da narrativa. Quando mencionados problemas, em seguida apresentam-se elogios a equipe da empresa por ter concedido todo o apoio necessário, o que demonstra certo cuidado na exposição de pontos específicos.

Essa visão positiva do estágio indica três hipóteses: (1) Os alunos selecionam os argumentos e apontamentos dos seus relatos pois objetivam ingressar formalmente na instituição e a descrição de pontos negativos seria um empecilho para a concretização desse objetivo; (2) Os alunos carecem de senso crítico e tornam-se passivos ao ambiente de experimentação; (3) O próprio processo de estágio ofertado pela instituição de ensino superior é articulado de modo a apenas cumprir as exigências burocráticas. Vejamos abaixo alguns trechos de conclusões de relatórios de estágio II:

Quadro 5- Trechos de conclusões de relatórios de estágio II.⁵

CONCLUSÕES
<i>É possível dizer que o estágio supervisionado é fundamental para o curso acadêmico, por favorecer a aprendizagem e ampliar os conhecimentos possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática profissional.</i>
<i>Como acadêmico, pude desfrutar mais do conhecimento em um âmbito geral administrativo, agindo de uma maneira a entender sobre os processos decisórios, analíticos, críticos, oportunistas e criativos. Pude conhecer um pouco mais da realidade que rodeia um administrador e como a futura profissão exige de nós profissionais da área dedicação, conhecimento, trabalho em equipe, otimismo.</i>
<i>Confesso que tive um pouco de dificuldade principalmente na hora de colocar em prática o Plano de Ação, principalmente no desenvolvimento das planilhas, mas no final ocorreu tudo bem, pois os objetivos foram alcançados.</i>
<i>[...] possibilitou o crescimento profissional e acadêmico, nos transformando e nos encaminhando para ter uma carreira bem-sucedida, disposta a lutar, superar cada dia as dificuldades encontradas</i>
<i>Dificuldades foram encontradas sim, pois, ainda não temos total conhecimento de um processo administrativo de uma empresa, mas todos os objetivos traçados, todas as metas, foram alcançadas com sucesso, com total apoio e participação da empresa, colaboradores e gestores (ALUNO J).</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os relatórios de Estágio II apresentam uma visão semelhante à expressa na primeira versão, no entanto, alguns elementos referentes ao crescimento profissional são acrescentados. Além disso, são apresentados alguns aspectos relativos as dificuldades enfrentadas que indicam que alguns alunos são inseridos no ambiente organizacional em situação de carência de alguns conhecimentos fundamentais, como é o caso do domínio do pacote Office.

A partir dessas primeiras impressões pode-se confirmar que o estágio em Administração tem sido reduzido a uma porta de entrada no mercado de trabalho. Supõe-se que essa visão não provém apenas dos alunos, mas também dos profissionais docentes responsáveis por ministrar a disciplina de estágio. No entanto, ao consideramos o regulamento desse componente curricular podemos identificar contradições, afinal, o documento norteador apresenta o estágio como sendo um instrumento de crescimento pessoal e profissional, no entanto, os relatórios indicam práticas voltadas integralmente a satisfação das organizações.

⁵ Os trechos foram transcritos de forma literal e podem conter erros de gramática.

Com base na leitura dos documentos pôde-se identificar que os seguintes tópicos apresentam dados apenas descritivos: Estrutura Organizacional; Diretoria; Departamento Administrativo; Setor Financeiro; Setor de Recursos Humanos; Departamento Comercial; Departamento Operacional; Layout Organizacional; Principais Produtos ou serviços; Roteiro para Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas; Visão Geral da Empresa; Estabelecimento da Visão; Estabelecimento de Valores; Diagnóstico Estratégico; Análise Interna; Análise Externa; Estabelecimento dos Valores Críticos do Sucesso; Elaboração da Estratégia; Identificação da Estratégia Atual; Escolha da Estratégia Futura; Definição dos objetivos, Metas e ações; Definição dos objetivos; Definição das Metas; Elaboração do Plano de Ação; Apresentação do Plano para toda a organização.

Nesse sentido podemos afirmar que as narrativas encontradas nos relatórios não enfatizam o aspecto formativo da experiência de estágio e sim o processo de contribuição técnica com a empresa campo de experimentação. Com base na estrutura dos relatórios que se estende desde a introdução até apresentação do plano para toda a organização vê-se um documento claramente voltado ao cumprimento de exigências formais previstas no regulamento do curso. No entanto, pequenos e raros trechos indicam que alguns alunos esboçam percepções pessoais sobre o processo, no entanto essas considerações são ínfimas se comparadas as asserções de caráter mecanizado.

3. AS NARRATIVAS VERBALIZADAS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

3.1. Considerações Iniciais

Como apresentado na sessão anterior, o estágio no âmbito do curso de Administração é, muitas vezes, descaracterizado. A seguir serão apresentados alguns dos pareceres dos estagiários, tendo como principal enfoque os trechos contidos no tópico da conclusão que, segundo leitura realizada previamente, apresentam percepções mais pessoais se comparado aos outros tópicos, que se detém a relatar aspectos da estrutura da instituição, seu funcionamento e metas. As narrativas não foram apresentadas de forma temporalmente linear, mas sim conforme aproximações discursivas. Ou seja, buscou-se integrar diferentes percepções dos autores sobre um mesmo recorte. Além disso, a linguagem dos autores foi

apresentada de forma literal, sendo realizados apenas alguns ajustes para facilitar a compreensão por parte do leitor.

Foram utilizados códigos para preservar o anonimato dos autores. Esses códigos foram estruturados da seguinte forma: A (letra indicativa do autor), I ou II (número indicativo do tipo de relatório), e 2015 (o ano em que o documento foi produzido). No caso desse exemplo, resultando em: A-I/2015. Ressalta-se que os estudantes produziram seus relatórios I e II em anos diferentes. Além disso, em alguns casos, não foi possível identificar os dois relatórios de um mesmo autor, o que pode ser decorrente da não entrega do mesmo à instituição, ou de sua não elaboração.

3.2 As narrativas verbalizadas e a descaracterização do Estágio Supervisionado

As fontes indicam que muitas narrativas contêm elementos de hipervalorização das organizações campo do estágio, o que indica que esses estagiários compreendem esse processo enquanto uma iniciação para o mercado de trabalho. Além disso, percebeu-se que os autores possuem visões diversas quanto à organização do estágio. Segundo trecho do relatório A-I/2015, o “[...] estágio supervisionado I é obrigatório para todo o acadêmico que cursa o ensino superior. E isso de certa forma ajuda e atrapalha o aluno ao mesmo tempo”. Para o autor, o período de estágio permite ao graduando adquirir conhecimento que apenas podem ser obtidos na prática, mas, em contrapartida, algumas das exigências que o envolvem são negativas, como a impossibilidade de se realizar o estágio na mesma instituição em que o aluno trabalha diariamente.

Além das menções aos aspectos da estrutura organizacional que deveriam ser aperfeiçoados, outro ponto de destaque refere-se ao objetivo do estudante de dar continuidade à observação e a intervenção durante o estágio II. [...] *desenvolver os projetos proposto aqui, durante a realização do estágio supervisionado II. Que de acordo com as perspectivas traçadas, trarão muitos benefícios para a empresa*” (A-I/2015). Posteriormente, já no âmbito do segundo relatório, não foi retomada a discussão sobre a organização do estágio pela instituição de ensino superior, o que sugere três possibilidades. Na primeira, o aluno pode ter se adequadado às demandas desse componente e, em uma segunda alternativa, o mesmo reconheceu sua complexidade, o que pode ter ocorrido através do diálogo com o professor orientador, ou até mesmo de forma autônoma. Em uma terceira possibilidade supõe-se não houve uma continuidade no desenvolvimento do primeiro relatório para o segundo.

O relatório A-II/2016 também evidencia um elemento não apresentado no documento produzido no ano anterior, a relevância do estágio enquanto instrumento de construção do senso crítico, [...] *além do estagiário estar aprendendo a ter uma visão mais abrangente e conseqüentemente crítica em relação a uma organização, essa visão o auxiliará na tomada de decisões no que se refere a identificação de problemas e a buscar alternativas de resolvê-los*” (A-II/2016). Neste caso, pôde-se constatar certa mudança na visão do aluno com relação ao processo desenvolvido, o que supõe que o segundo nível do estágio permitiu uma maior imersão no espaço organizacional, não apenas no sentido mecânico e processual, mas também sensível. A narrativa expressa no relatório P-II/2018 corrobora com esse ponto, *“Tenho em mim uma visão mais crítica sobre todas as funções e como cada setor se comporta e se relaciona. Entendo que vários aspectos são diferentes, aprendi a lidar com situações inesperadas da qual não fazia ideia que pudesse acontecer”* (P-II/2018).

Além das críticas direcionadas à estrutura do estágio, identificou-se ciência do aluno com relação à subutilização desse componente no curso de Administração. *“Devido ao tempo que de certa forma se torna pouco para realizar todas as atividades [...], o estágio acaba sendo apenas um acréscimo de conhecimento, quando na verdade deveria ser o alicerce, base fundador pois nele estaremos colocando nossas ideias como administradores em prática”* (F-I/2016). Esse trecho indica que o autor compreende a simplificação do estágio, que ao invés de incentivar o aluno a ser um profissional ativo, promove a passividade do mesmo frente a estrutura organizacional. O relato em questão evidencia um movimento contrário aos pressupostos da Teoria Geral da Administração apresentados no primeiro capítulo deste estudo. Essa percepção do autor também foi identificada no segundo relatório (F-II/2016), o que demonstra que não houve uma mudança na mentalidade quanto a esse aspecto.

Em oposição ao panorama traçado acima, os relatórios L-I/2016 e L-II/2017 discorrem sobre um dos principais conceitos discutidos pela Teoria Geral da Administração, o de liderança e senso de coletividade. Segundo esses relatórios, o estágio foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de análise do todo organizacional, compreendendo sua estrutura e os agentes que a compõem. *“[...] o programa de estágio favoreceu a qualificação técnica, emocional, principalmente, social, permitindo conhecer o trabalho em equipe, respeitando as diferenças e visualizando os benefícios que esse exercício ocasiona”* (L-I/2016).

Além da ampliação da visão sobre o estágio, esse processo também permite o reconhecimento da área de interesse para atuação profissional *“Assim, concluo e encerro definindo que a área que atuarei no próximo semestre em Estágio Supervisionado II será*

“Marketing”. Desde já espero que essa próxima etapa seja tão boa quanto esta foi para meu crescimento pessoal e profissional” (B-I/2015). Esse ponto relaciona-se ao que foi posto no primeiro capítulo desta dissertação sobre a seleção do campo de atuação, afinal, por ser um momento de experimentação, o estágio permite que o estudante se certifique se aquela é a profissão que realmente deseja seguir.

As atividades desenvolvidas, como já mencionado, são interpretadas por alguns estagiários como possibilidades de continuidade, e supostamente de futuro ingresso no quadro fixo de colaboradores da organização. *“Portanto, a partir de toda essa observação, pretendo estar preparada a contribuir para o desenvolvimento da empresa. Se aceito, pretendo juntamente com toda a equipe de colaboradores, desenvolver os projetos propostos aqui, durante a realização do estágio supervisionado II”* (H-I/2016).

Em alguns casos, as instituições campo do estágio foram fechadas logo após a finalização do processo, o que, segundo os relatos, ocorreu devido à problemas judiciais e administrativos. Portanto, é possível afirmar que os planos de ingresso instantâneo no mercado de trabalho após a finalização do curso de Administração estão sujeitos a frustrações. Contudo, mesmo em meio a essas adversidades, os relatórios indicam que a experiência foi válida para o crescimento profissional dos graduandos. No entanto, é importante problematizar a validade dessas alegações, uma vez que a experimentação não pode ser reduzida a aquisição de habilidades técnicas.

Aspectos relativos à construção da criticidade também são evidenciados no relatório D-I/2015 e D-II/2015, que apresentam a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação em administração para a elaboração de planos de intervenção assertivo. *“O estágio só acrescentou ao meu senso crítico de futura administradora, não no sentido pejorativo, e sim no que diz respeito ao meu senso de observar e analisar as coisas [...]”* (D-I/2015). Além disso, o autor também menciona os benefícios do estágio na preparação para o mercado de trabalho, sendo o ponto de partida para o amadurecimento dos graduandos no que se refere ao enfrentamento de situações-problema e eventualidades. *“Em um todo o estágio foi de grande valia para a minha preparação como administradora para o mercado de trabalho tendo em vista que muitos serão os desafios que iremos enfrentar, e ter uma previa desses desafios no que diz respeito à prática é significativa para a preparação da turma [...]”* (D-II/2016).

O relatório E-I/2016 corrobora com a colocação supracitada, indicando que *“O estágio é a porta de entrada para o mercado de trabalho, e nele que você conhecerá e aprenderá sobre processos que ocorrem dentro de uma empresa, os problemas enfrentados por ela, e*

como esses problemas são solucionados” (E-I/2016). No ano posterior, com a produção do segundo relatório, o autor realizou apenas a síntese das considerações já apresentados na primeira edição, não adicionando quaisquer novos elementos da experiência vivida.

No segundo relatório (B-II/2016), esse autor apresentou um conjunto de elementos relativos ao contexto em que o estágio foi desenvolvido. Assim como já identificado em outros documentos, foram citadas as dificuldades em conciliar o estágio com as demais tarefas do dia-a-dia. Neste caso, o tópico da conclusão reduziu-se a um conjunto de agradecimentos que não retrataram com profundidade as vivências do autor ao longo do semestre de produção do documento. Cabe salientar que, segundo a narrativa expressa nesse relatório, a maior parte dos conhecimentos aplicados ao longo da intervenção foram obtidos pelo próprio autor: *“É importante salientar nas considerações finais deste relatório que todas as análises, e estratégias, foram elaboradas a partir de conhecimentos adquiridos por mim durante o Estágio Supervisionado II [...]”* (B-II/2016). Nesse caso não houve menção às contribuições teóricas e práticas das disciplinas do curso de Administração.

No caso do relatório C-I/2015 e C-II/2016, as experiências verbalizadas reduziram-se à importância do estágio enquanto componente que permite aplicar os conhecimentos teóricos em práticas concretas. O autor cita que alguns enfrentamentos foram vivenciados, contudo, não os especifica. Esse aspecto também é evidenciado no relatório E-I/2016, que *“Tanto a matéria de Estágio Supervisionado I, como Estágio Supervisionado II tem uma grande importância na vida do acadêmico, e uma maneira de relacionar a teoria aprendida em sala de aula, com a prática que será vivida dentro de uma organização”*. Os relatórios I-I/2016, G-I/2016, G-II/2017, M-II/2016, R-I/2017, R-II/2018 e Y-I/2018 também apresentam a mesma estrutura narrativa, não contendo nenhum parecer pessoal sobre o semestre de estágio.

Pôde-se constatar que, na maioria das situações, as contribuições do estágio foram apresentadas de forma sintetizada. Além disso, muitos autores apenas reutilizaram os trechos escritos no relatório I, inserindo-os no segundo relatório. Essa prática de reutilização foi mais presente nos trechos relativos à importância do processo, enquanto isso, nas partes relativas à descrição da empresa foram adicionados novos elementos. Esse fenômeno reforça a descaracterização do estágio, que conforme alguns autores foi reduzido à satisfação das necessidades da organização. Vejamos um exemplo de réplica de conteúdo identificada em vários relatórios: Relatório I - *“Em termos de contribuição, o estágio supervisionado I foi importante para o meu aprendizado, nele tive a oportunidade de colocar em prática boa parte do que aprendi em sala de aula”* (R-I/2017). Relatório II - *“Em termos de contribuição,*

o estágio supervisionado I foi importante para o meu aprendizado, nele tive a oportunidade de colocar em prática boa parte do que aprendi em sala de aula” (R-II/2018).

No caso do relatório I-I/2016, sua segunda versão agregou elementos mais densos, expondo aspectos relativos à competitividade de mercado, estratégias de expansão e globalização, indicando que houve um aprofundamento teórico e prático ao longo do semestre de vivência e escrita. Em contrapartida, a narrativa comum à maior parte dos documentos também foi enfatizada, postulando que o estágio se trata de *“[...] atividades das mais importantes, e que inserem este mesmo acadêmico, de forma real, dentro do mundo de trabalho que fará parte, após a sua conclusão de curso, ou que irá contribuir mais para a sua atuação já existente em alguma empresa [...]” (I-II/2019).*

Sendo um diferencial em meio aos demais documentos, as colocações contidas nos relatórios N-I/2017 e N-II/2017 demonstram que as experiências vivenciadas ao longo dos dois semestres permitiram não apenas a aquisição de novas habilidades técnicas, mas também o amadurecimento da capacidade comunicativa. *“[...] no começo me senti meio sem jeito para começar a desenvolver as atividades e pôr em prática o que aprendi em sala de aula, porém fui buscando informações e perdendo o receio no primeiro trabalho, dessa forma consegui desenvolvê-la tranquilamente [...]” (N-I/2017).* Esse ponto também demonstra que, ao se tratar das experiências vivenciadas ao longo do estágio, é importante considerar que o público se compõem por estudantes de diferentes perfis. Enquanto alguns estão iniciando sua primeira experiência trabalhista, outros já atuam no mercado de trabalho a anos. Nesse sentido, o estágio gera vivências plurais.

Os relatórios J-I/2016, J-II/2016, K-I/2016, K-II/2017, Q-I/2017 e Q-II/2018 também possuem narrativas reduzidas as contribuições do estágio para o crescimento profissional, e especificamente, para o aperfeiçoamento da estrutura organizacional. A essência principal do relatório é descaracterizada, uma vez que não são apresentadas percepções próprias dos estudantes sobre a instituição, mas sim um conjunto de cópias de informações apresentadas em tópicos anteriores, especialmente na sessão relativa à apresentação da empresa. Esse tipo de postura neutra supõe que os estagiários têm certo cuidado ao produzir seus relatórios, buscando expor dados e experiências que preservam e/ou promovam uma imagem positiva sobre as organizações, o que recai novamente sob o objetivo de ingresso no mercado de trabalho.

A partir dos trechos acima referidos, é importante considerar as características da própria instituição promotora do estágio, que segundo suas principais metas, promove uma formação voltada para a prática profissional. No entanto, embora esse seja uma das

características da instituição, é necessário considerar os efeitos da perspectiva assumida na vida profissional dos estudantes, uma vez que a postura assumida em sala de aula, e a própria organização dos ritos do estágio são determinantes no tipo de profissional que está sendo formado. Para mais, esse tipo de problemática decai sobre uma mentalidade que descaracteriza a Administração como sendo um curso situado no campo das Ciências Sociais e Aplicadas. Ao observar o cotidiano desse curso, é possível perceber que tanto professores como aluno acabam por defini-lo como pertencente ao campo das Ciências Exatas.

Esse fenômeno pode ser relacionado à elitização dos cursos superiores historicamente promovida. Ao longo dos primeiros séculos de organização da educação brasileira, foi atribuído ao ensino superior um status de maior notoriedade. Dentre os cursos existentes na época, a Engenharia era um dos principais alvos dos filhos das elites nacionais. Nesse sentido, algumas reminiscências podem ser identificadas no que se refere a hierarquização de determinados campos do conhecimento. Nesse plano, cursos como Direito, Medicina, e as Engenharias são vistos por grande parte da população como metas a serem alcançadas, e nesse meio, tem-se um projeto incessante de inserção do curso de Administração.

Os relatórios O-I/2017 e O-II/2017 apresentam elementos não discutidos nos documentos anteriores, mas, que assim como identificado nos demais, não evidencia as experiências do estagiário, mas sim asserções sobre a empresa, os benefícios do estágio para seu funcionamento, e neste caso, a importância do atendimento qualificado ao cliente. *“Compreende-se, então que as empresas saibam que o cliente é o principal gerador de lucro na empresa, pois o mesmo é o foco da organização, então é necessário que fiquem satisfeitos através dos produtos e serviços prestados, que os esforços dependem da organização [...]”* (O-II/2017).

Esse tipo de discurso em que o cliente é hipervalorizado é corriqueiro no cotidiano organizacional. No entanto, ao pensar o estágio enquanto um componente curricular que supostamente promove a criticidade e a reflexão durante a formação em nível superior, esse tipo de discurso deveria ser problematizado pelo estagiário, sob pena deste tornar-se um servo dos anseios de um determinado grupo. A satisfação do cliente é sem dúvida um dos pilares da saúde organizacional, porém, esse processo deve ocorrer sob determinados parâmetros que viabilizem o bem-estar de ambas as partes.

Os relatórios P-I/2017 e P-II/2018 indicam que a experiência do estágio permitiu que o graduando ampliasse sua rede de relacionamentos. *“Aumento da minha rede de contatos com pessoas de diferentes Estados e regiões. É altamente gratificante saber da*

história de cada um e poder contar minha vivência e tê-los como parte da minha” (P-I/2017).

Através da exposição de trechos dos relatórios, pode-se perceber que os estudantes apresentam percepções muito diversas quanto sua importância e as suas contribuições. Como postula Passeggi (2021, p. 99), “O que importa para o autor não são propriamente as vidas das pessoas, mas as práticas sociais utilizadas nos grupos de profissionais investigados que emergem nas narrativas”. Portanto, é possível afirmar que a simplificação dos relatórios foi um empecilho na obtenção de dados que permitissem compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e o meio organizacional no âmbito do estágio supervisionado.

Ao longo da leitura, notou-se que a descrição dos relatos, na maioria dos casos, ocorreu de forma muito breve, não apresentando elementos que permitissem identificar como o aluno se sentiu durante o processo, bem como seus anseios e metas. Pôde-se identificar apenas que, grande parte dos autores visavam exercer atividades de boa qualidade que pudessem contribuir com a empresa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da construção desse estudo pôde-se chegar a um conjunto de resultados de interesse dos campos da Educação e Administração, e do subcampo dos estudos sobre o estágio supervisionado. Inicialmente, notou-se que o curso superior em Administração é norteado por pressupostos das Ciências Sociais e Exatas, o que o define como um curso situado no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Contudo, através de percepções próprias associadas à literatura levantada, percebeu-se que esse curso tem sido reduzido à um simples preparatório de mão-de-obra profissionalizada para o mercado de trabalho.

Essa mentalidade puramente mercadológica frequentemente discutida pela literatura, recai sobre a estruturação do Estágio Curricular, comumente ofertado em momentos finais do curso superior em Administração. Os estudos integrados a essa pesquisa indicam que o estágio promovido por muitos cursos superiores tem sua essência descaracterizada, sendo executado apenas para cumprir as exigências previstas na legislação.

Ao analisar as narrativas expressas nos relatórios I e II do Curso de Administração da FACEC percebeu-se que essa visão é assimilada e promovida pelos estudantes. Os autores dos relatórios comumente partem de uma narrativa em comum, descrevendo as contribuições desse processo, e evidenciando a magnificência das organizações campo de estágio. Dentre essas contribuições, destaca-se a possibilidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo das aulas em intervenções concretas. Essa afirmação esteve presente na maioria dos documentos, indicando certo consenso quanto à sua legitimidade.

No entanto, essa hipervalorização das instituições indica que o estágio também exerce a função de intermediador de um possível vínculo trabalhista a ser firmado no futuro. Portanto, os graduandos percebem esse processo como a porta de entrada para o mercado de trabalho. Sabe-se que o ingresso no mercado de trabalho, considerando as características da sociedade pós-moderna e dos intensos processos produtivos, é uma preocupação da maior parcela da população. No entanto, este objetivo não deve descaracterizar o estágio enquanto um momento de formação crítica, reflexiva, ética, e técnica. Ou seja, o estágio não pode ser ofertado em perspectiva propedêutica.

Essa instrumentalização do estágio demanda uma análise mais aprofundada de sua estrutura. Contudo, os elementos apresentados nos relatórios já permitem afirmar que essa prática é avalizada pela própria instituição promotora. Essa postura pode ser justificada pelo

perfil dos estudantes, que ao procurar a instituição para o ingresso podem apresentar quais são seus objetivos, e também pela própria mentalidade ainda em circulação na academia.

Dentre os desafios que estiveram presentes ao longo da elaboração dessa investigação, destacam-se as limitações impostas pela pandemia, instaurada em março de 2020 no Brasil. Devido a necessidade de distanciamento social, as instituições de ensino de todos os níveis tiveram suas portas fechadas, o que inclui a instituição campo desta investigação. Esse fenômeno gerou uma série de dificuldades para a coleta do material. Além desse fator, os impactos psicológicos desencadeados por esse contexto foram determinantes na produção. No entanto, com o apoio dos colegas, da orientadora e da coordenação do PPGEDUC essas eventualidades puderam ser enfrentadas e ultrapassadas.

Por fim, cabe salientar que este estudo foi de grande valia para o desenvolvimento do professor/pesquisador aqui referente. Através da reestruturação do projeto de pesquisa, seleção, coleta e análise das fontes, pode-se ampliar os conhecimentos acerca da produção científica no campo da educação. Afinal, o campo da Administração, principal campo de formação do autor, possui um olhar voltado especialmente para a prática, o que por muitas vezes deixa a pesquisa em segundo plano. No entanto, ao longo dos últimos dois anos pôde-se perceber que o ensino e a pesquisa, independentemente do campo do conhecimento, devem caminhar em conjunto. No mais, cabe dizer que esta pesquisa não buscou esgotar as possibilidades de investigação do recorte selecionado, mas sim aflorar um conjunto de inquietações que poderão ser melhor compreendidas em empreendimentos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, Maria. As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO, V.; FRISON; ABRAHÃO. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas**. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.p. 53-71.

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. 2005, p.2. Disponível em: Acesso em: 19/08/2013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ARAÚJO, Saulo Henrique Santos de. **O estágio e a formação de administradores: um estudo de caso na Universidade de Brasília**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Administração, Universidade de Brasília, 2017, 67f. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17628/1/2017_SauloHenriqueSantosdeAraujo_tcc.pdf Acesso em: 10 ago. 2021.

BACKES, V.M.S. **Estilo de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio profissional**. Tese [Doutorado em Enfermagem]. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

BARRETO, C. S. **Relatório do Estágio Supervisionado I**. Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista – BA, 2006.

BARTLETT, F. Ch. **Remembering: a study in experimental and social psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BIANCHI, A. C. M. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. Lei Federal nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília - DF, 9 de dezembro de 1977.

BRASIL. Decreto lei nº 87.497. **Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília, DF, 15 de agosto de 1982.

BRASIL. Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Legislação federal**, Brasília, set. 2008.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005**. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf Acesso em 21 nov. 2020.

BUENO, G. D. R. **Estágio supervisionado: compromisso na formação**. Anais... X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação-SRSSE. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4ª ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. In: LARROSA, J. (Org.). **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona, E: Laertes, 1995.p.11-51.

DIAS, Taisa *et al.* Teoria Geral da Administração e Teoria das Organizações: uma reflexão epistemológica transpassando os dois campos. In: **[anais] – IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília/DF, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ191.pdf> Acesso em: 23 out. 2021.

FACULDADE CENTRAL CRISTALINENSE - FACEC. [site], 2021. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/sobre-a-facec> Acesso em 12 jul. 2021.

FADINI, Valéria Septímio. Alves. **Narrativas de formação:(re)trilhando experiências do estágio supervisionado em Letras-Inglês**. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Espírito, Centro de Educação Santo, Vitória/ES, 2013, 168f. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6054/1/Valeria%20Septimio%20Alves%20Fadini.pdf> Acesso em: 18 ago. 2021.

FESTINALL, Rosane Calgaro; CANOPF, Liliâne; BERTUOL, Omella. Estágio Supervisionado em Administração: reflexões de sua contribuição para a formação profissional. **Revista Faz Ciência**, v. q, u. 9, p. 299-322, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7510/5549/27116> Acesso em: 28 jul. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. **Ciência & Educação**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 327-345, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/H5hSMRYMjyhYtBxqnMVZVJH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. O que define um líder? In: CHRISTENSEN, Clayton M et al (orgs.). **Harvard Business Review – Desafios da Gestão: uma introdução às mais influentes ideias da Harvard Business Review**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JOSSO, Marie Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Eliseu C; ABRAÃO, Maria Helena M. B, (Orgs.). **Tempos, Narrativas e ficções: a investigação de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.21-40.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LIMA, Juvêncio Braga de; CARVALHO, Flaviana Andrade de Pádua. Estágio Supervisionado em Administração: Confrontos e Expectativas. In: **[Anais] - O EnEO 2000 - 1º Encontro de Estudos Organizacionais**, Curitiba-PR, p.01-15, 2000. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-14.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.

LIRA, André Augusto Diniz; PASSEGGI, Maria da Conceição. Aprendizagens do “tornar-se”, das experiências formadoras e da visibilidade: aproximações entre autobiografias e educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5VYWN6BvgZcC5FWPpscT8jC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MISTAL, B. **Theories of social remembering**. Maidenhead, Philadelphia: Open University Press, 2003.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 67-86, 23 mar. 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 44, p. 93-113, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Revista Investigacion Cualitativa**, [S.L.], v. 2, p. 6-26, 2017. Disponível em: <http://investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/view/46/27>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Administração, Faculdade Central Cristalinese, Cristalina. 2013.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHALDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 10 jul. 2021.

SQUIRE, Corinne. O que é narrativa? **Civitas**, v. 14 n.2 p. 272-284 maio-ago. 2014.

Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/download/17148/11473/>

Acesso em: 25 ago. 2021.

WERNECK M. A. F. et al. **Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. em tudo é estágio: contribuições para o debate.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1): 221-231 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>. Acesso em: 26/07/2010.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROPRIETÁRIO

Título da Pesquisa: O Estágio Supervisionado: possibilidades e contribuições para a formação do administrador de empresas

Pesquisador: Thiago Augusto Dunk Rocha de Farias

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGEDUC

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Tatiana Cardoso Erbs

Natureza da pesquisa: o Sr. está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar e analisar aspectos do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC, considerando a aprendizagem verbalizada nos relatórios de estágio I e II e suas possíveis contribuições para compreensão sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e prática.

Participantes da pesquisa: a pesquisa envolverá os relatórios da disciplina de Estágio Supervisionado I e II produzidos por cerca de 50 alunos graduados e graduandos no/do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense.

Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a Sr. concederá o acesso aos relatórios de estágio mencionados no título anterior assim como a extração e utilização de seus dados, e a posterior publicação dos resultados obtidos.

Riscos e desconforto: Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade ou de qualquer autor dos relatórios.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados. O conteúdo da dissertação não expressará os nomes dos autores. Serão utilizados apelidos como forma de manutenção do sigilo.

Benefícios: ao participar desta pesquisa a Sr. não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o estágio em Administração e sua relação com a formação de profissionais qualificados.

Pagamento: a Sr. não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos que conceda livremente o acesso aos relatórios de Estágio Supervisionado I e II do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense-FACEC. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu _____, portador do número de CPF _____, de forma livre e esclarecida, concedo o acesso aos relatórios de Estágio I e II do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal : Thiago Augusto Dunk Rocha de Farias

Telefone: (061) 98630888

E-mail: dunkthiago@gmail.com

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - AUTORES

Título da Pesquisa: O Estágio Supervisionado: possibilidades e contribuições para a formação do administrador de empresas

Pesquisador: Thiago Augusto Dunk Rocha de Farias

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGEDUC

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Tatiana Cardoso Erbs

Natureza da pesquisa: A/o Sr./Sra. está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar e analisar aspectos do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC, considerando a aprendizagem verbalizada nos relatórios de estágio I e II e suas possíveis contribuições para compreensão sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e prática.

Participantes da pesquisa: a pesquisa envolverá aproximadamente 80 relatórios da disciplina de Estágio Supervisionado I e II produzidos por alunos graduados e graduandos no/do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense.

Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a/o Sr./Sra. concederá o acesso ao relatório de Estágio Supervisionado I e II de sua autoria.

Riscos e desconforto: Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade ou de qualquer autor dos relatórios.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados. O

conteúdo da dissertação não expressará os nomes dos autores. Serão utilizados apelidos como forma de manutenção do sigilo.

Benefícios: ao participar desta pesquisa a/o Sr./Sra. não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o estágio em Administração e sua relação com a formação de profissionais qualificados.

Pagamento: a/o Sr./Sra. não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos que conceda livremente o acesso aos relatórios de Estágio Supervisionado I e II do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense-FACEC. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu _____, portador do número de CPF _____, de forma livre e esclarecida, concedo o acesso aos relatórios de Estágio I e II do curso de Administração da Faculdade Central Cristalinense- FACEC Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do autor(a) do relatório

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal : Thiago Augusto Dunk Rocha de Farias

Telefone: (061) 98630888

E-mail: dunkthiago@gmail.com

ANEXO III

Os Programas de Pós-Graduação stricto sensu em funcionamento na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em virtude de procedimentos técnicos relacionados à CAPES, continuam provisoriamente vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG), por isso, todos os elementos pré-textuais do trabalho apresentado estão identificados como Universidade Federal de Goiás/Universidade Federal de Catalão em implantação, em função da migração da BDTD ter ocorrido a partir de 16 de agosto de 2021, assim como pelo fato das pesquisas e produtos serem realizados na UFCAT.